I - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nome: Escola Estadual Jornalista David Nasser

Endereço: Rua Severiano Cardoso, 280
Jd Macedônia – São Paulo – SP
CEP: 05894-430
Telefones: (11)5821-4869 / (11)5821-0999
Diretoria de Ensino – Sul 2
E-mail: e044386a@see.sp.gov.br

Equipe Gestora

Marta Dias Fernandes - Diretora de Escola;
Luciane Felisbino da Silva Piauí - Vice-Diretora de Escola;
Claudia Francisca Pereira - Vice -Diretora de Escola
Maria da Penha Santana – Professora Coordenadora - Ensino Fundamental I
Sebastiana Magali da Silva – Professora Coordenadora -Ensino Fundamental II
Ivonete Pereira da Silva – Professora Coordenadora - Ensino Médio

II- ATOS LEGAIS

Ato de Criação: Decreto nº 16.480 de 30/12/80, publicado no DOE de 31/12/1980.

Códigos da U.E.: CIE – 044386
UA – 58.670
FDE – 1422 – PRÉDIO – 59.141

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS

- Constituição Federal – 1988, Artigo 205.
- Lei Nº 9394/96, Artigos 2º, 3º, 12 e 13.
- Lei Complementar Nº 444/85, Artigo 95.

- Deliberação CEE Nº 10/97, que fixa normas para a elaboração do Regimento dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.
- Indicação CEE Nº 09/97, que fixa Diretrizes para a elaboração de Regimento das Escolas no Estado de São Paulo.
- Indicação CEE Nº 13/97, que fixa Diretrizes para elaboração de Regimento das Escolas do Estado de São Paulo.
- Parecer CEE Nº 67/98, que fixa Normas Regimentais Básicas para as Escolas Estaduais.

III - CURSOS

- Ensino Fundamental Ciclo I
- Ensino Fundamental Ciclo II - Regular
- Ensino Médio Regular.

IV- HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Manhã: 07:00h às 12:20h

Tarde: 13:00h às 18:20h

Noite: 19:00h às 23:00h

V- DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES/TURMAS POR PERÍODO

Atualmente, a Escola Estadual "Jornalista David Nasser" oferece ensino para 1541 alunos em todas as séries: sendo 98 alunos do Ensino Fundamental – Ciclo I; 88 Ensino Fundamental de 9 anos – Ciclo I; 893 alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II ; 454 alunos no Ensino Médio Regular, 8 Educação Especial – Sala de Recurso (Deficiência Intelectual). Os alunos estão subdivididos em três períodos: manhã, tarde e noite. No período da manhã, funcionam 19 salas, sendo 14 turmas de Ensino Fundamental – Ciclo II (6ª, 7ª e 8ª séries), 4 turmas de Ensino Médio(1ª a 3ª série) e 1 turma de Educação Especial – Sala de Recurso.

No período da tarde - 18 salas, atendendo 03 classes de Ensino Fundamental – Ciclo I; 3 classes de Ensino Fundamental de 9 anos (1ºano); 12

turmas de Ensino Fundamental – Ciclo II (5ª e 6ª séries). No período da noite - 10 salas, atendendo Ensino Médio Regular.

VI- RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS

O prédio da escola é próprio, dotado de infra-estrutura satisfatório e conta com as seguintes dependências:

Setor Administrativo:

- Sala da direção
- Sala da vice-direção
- Secretaria
- Almoxarifado
- Sanitários masculino e feminino

Setor de Serviços:

- Cozinha
- Despensa
- Depósito de limpeza
- Zeladoria
- Pátio coberto
- Elevador
- Sanitários masculinos e femininos dos alunos

Setor Pedagógico:

- 18 salas de aulas;
- 01 sala de recurso;
- 01 sala de informática;
- 01 sala de vídeo;
- 01 sala de professores;
- 01 sala de coordenação;
- 01 sala de leitura;
- 01 sala do grêmio estudantil;
- 01 sala da Escola da Família;
- 01 sala de Padaria (Escola da Família);
- 01 quadra de esportes coberta;

Com relação aos recursos pedagógicos a escola conta com:

- Materiais adquiridos com as verbas M/C,PDDE/MEC , FDE / APM, para consumo do aluno;
- Acesso a biblioteca;
- Kit Pedagógico;
- Computadores;
- Impressoras;
- Retroprojetor;
- *Data Show*;
- Fax;
- Mimeógrafos;
- Televisores;

- Vídeo cassete/DVD;
- Aparelho de Som;
- Máquina de xérox;
- Máquina fotográfica digital.

VII- RECURSOS PEDAGÓGICOS

A Escola dispõe de:

Núcleo de direção, como centro executivo do planejamento, organização, coordenação e avaliação, integração das atividades da Unidade Escolar, com: Diretor e dois vice-diretores designados;

Núcleo Técnico e Pedagógico, como apoio técnico aos docentes e discentes, sendo 03 Professores Coordenadores;

Núcleo de Informática, são 05 estagiários do Programa Acessa Escola;

Núcleo administrativo, como apoio administrativo ao processo educacional e à Direção da Escola, com o módulo que prevê: 01 Gerente de Organização Escolar e 04 Agentes de Organização Escolar, 1 Agente de Serviço Escolar readaptado;

Núcleo operacional, com o apoio ao conjunto de ações complementares (limpeza, vigilância, manutenção, conservação, disciplina, etc) da escola, com o módulo de 05 Agentes de Organização Escolar e 05 Agentes de Serviços Escolares, 03 prestadores de serviço de limpeza, 01 Zelador;

Corpo docente (aproximadamente 75 professores ativos) considerando a importância dos recursos humanos, para a conservação dos objetos da unidade escolar, a capacitação de todos os envolvidos no processo educacional é fator preponderante a ser perseguido.

VIII- CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

1- Quanto à localização

A Escola Estadual Jornalista David Nasser ocupa uma área de 6.524 m², sendo 3.702 m² de área construída e está localizada na Região Sul do Estado de São Paulo, no Jardim Macedônia, periferia com altos índices de violência, que na maioria das vezes interferem diretamente no andamento da unidade escolar que está no momento com um alto número de evasão e transferência.

A comunidade vizinha utiliza a área externa como passagem de um bairro a outro, devido aos muros baixos divididos a um terreno desocupado que serve para refúgio de usuários de drogas, para jogar entulhos entre outros. Há também o inconveniente de esgotos e calhas de vizinhos negligentes que desembocam no terreno da escola.

No bairro não há espaços de lazer, o que transforma a escola o único lugar em que podem praticar esportes, principalmente futebol, e também para brincadeiras desordenadas como pichação e depredação.

A clientela é carente e em sua maioria passa a maior parte do tempo sozinha, pois seus pais trabalham fora, não têm tempo para acompanhar o desempenho de seus filhos na escola. Muitos não têm residência própria, moram nas favelas e com uma condição socioeconômica baixa.

Através de pesquisa realizada, comprovamos que muitos pais não possuem escolaridade acima da 4ª série do Ensino Fundamental, em contrapartida há em minoria os que possuem nível superior e outros que são considerados analfabetos.

No aspecto convívio familiar, nota-se que o rendimento maior dos alunos está entre os poucos que possuem família estruturada.

Quanto à freqüência às reuniões bimestrais, o índice está por volta de 80% para os pais de alunos do Ciclo I, 60% do Ciclo II, 40% do Ensino Médio. Um fato preocupante que nos foge alternativa para reverter esse percentual e atingir melhores resultados, embora estejamos trabalhando ativamente por uma consciência de que a participação da família ajuda na solução dos problemas da escola referentes à qualidade de ensino e de vida de nossos educandos, estamos criando projetos a fim de reduzir à violência, a gravidez precoce, o uso de entorpecentes e trabalhando a consciência de todos sobre higiene pessoal e mental. Contamos atualmente com o Professor Mediador que vem buscando parcerias nas áreas sociais, de segurança e de saúde para atender às necessidades locais, entre as já citadas.

2- Quanto à fundação

A Escola Estadual de Primeiro Grau, fundada em junho de 1981, pelo então Governador do Estado de São Paulo: Paulo Salim Maluf e Luiz Ferreira Martins, Secretário de Estado da Educação com a denominação de Jornalista David Nasser em homenagem ao polêmico escritor e jornalista.

Até a fundação da escola, o terreno era particular onde se instalava uma chácara; não havia escolas nas proximidades e a comunidade local, ainda não tão populosa, dirigia-se a bairros vizinhos para iniciar os estudos e a locais mais distantes para completar o Ensino Fundamental e Médio, na época o Ginásio e o Colegial. A partir da reivindicação da Sociedade Amigos do Bairro houve a conquista das instalações do prédio e funcionamento desta escola atendendo inicialmente a demanda de 1ª a 8ª séries.

IX- RECURSOS DA COMUNIDADE LOCAL

A Escola conta com os serviços prestados pela UBS do Bairro Jardim Macedônia, pelo Conselho Tutelar , pela Associação de Participação e Apoio ao Desenvolvimento Comunitário (APADEC), pela Polícia Militar - Programa Jovem Construindo a Cidadania (JCC) e com assistência e apoio das seguintes instituições: Centro de Referência de Assistência Social(CRAS), Centro de Referencia Especializada em Assistência Social (CREAS), Centro de Apoio e assistência Psicológica e Social (CAPS), Centro Comunitário e Recreativo do Jardim Macedônia (OZEM), Fundação CAFU e Núcleo de Proteção Psicossocial Especial II (NPPE).

O bairro no qual a escola está situada oferece precária infra-estrutura comercial, atendimento à saúde através de Centros de Saúde Municipal e Pronto Socorro Municipal. A comunidade conta com outras escolas estaduais e municipais que atendem a demanda escolar e com algumas ONG´s que oferecem cursos livres como: informática, idiomas, esporte, dança e outros.

X- PROPOSTA PEDAGÓGICA

"O Projeto Político Pedagógico construído com a participação de todos os envolvidos na unidade escolar incorpora os diferentes significados ali presentes, torna-se relevante para todos, possibilitando o comprometimento coletivo e democrático na sua concretização". (GANZELI, 2005, p. 19)

1- Introdução

Baseando-se nessa citação e nos resultados obtidos no SARESP/2010, este trabalho tem como objetivo a organização efetiva de uma prática docente que considere o aluno como centro motivador do processo de conhecimento, transformando-o e tornando-o capaz de refletir e agir em seu meio social. A formação e a capacitação dos docentes em serviço, também será objeto de estudo.

A proposta a ser desenvolvida conta com a participação, ação, reflexão e interação de toda a comunidade escolar, corpo docente, equipe gestora e pedagógica da escola e terá como subsídio teórico metodológico o Projeto Político Pedagógico dessa Unidade Escolar.

Os materiais de análise e estudo que servirão de base para o desenvolvimento do plano de ação e formação dos docentes nas HTPCs (Horas de Trabalho Pedagógico Coletivos) serão os textos utilizados para a formação pedagógica e os dados do SARESP (Sistemas de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) de 2010, o qual servirá como parâmetro de avaliação no processo de aprendizagem.

O Plano de Ação será direcionado à análise e reflexão da Proposta, tendo em vista a necessidade de uma ampla conscientização sobre a importância do planejamento e da avaliação das ações coletivas no interior da escola.

A equipe de gestão escolar viabilizará o processo de formação contínua dentro do espaço escolar, ou seja, exercício democrático, dialógico e participativo, visando o desenvolvimento global da instituição de ensino da qual é responsável.

O presente trabalho foi organizado em três partes:

- A primeira identificada como Diagnóstico, mostrará a análise dos dados do SARESP, apresentará sua relação com o cotidiano da escola e indicará um problema, o qual deverá ser resolvido mediante a apresentação de um plano de ação;
- A segunda, Problematização, verificará o problema diagnosticado no item anterior e o relacionará aos dados dos resultados obtidos no SARESP;
- A terceira parte, desenvolverá um plano de ação e um cronograma que abrangerá ações para o longo do ano, envolvendo a formação e capacitação dos docentes da unidade escolar durante as HTPCs.

2- Diagnóstico

A escola não é apenas uma fonte de informações, antes, um caminho em que a informação caminha lado a lado com a formação do ser intelectual e emocional, da criatividade, da afetividade e da vivência por um mundo melhor.

A unidade escolar atende uma comunidade pouco diversificada, a maioria é bastante carente de recursos físicos e socioeconômicos, tanto quanto à formação escolar dos pais e responsáveis como a renda familiar e o acesso a bens e serviços, a atividades funcionais e jornada intensa de trabalho.

Em virtude dessa realidade, temos alunos cujos pais não participam de forma ativa no acompanhamento da freqüência, rendimento, aproveitamento e educação dos filhos, mas temos também aqueles que reconhecerem sua importância e participam.

Elencamos alguns dos motivos, os quais consideramos importantes, que justificam a ausência dos familiares no processo de aprendizagem de seus filhos:

- desagregação do núcleo familiar e indefinição de efetivo responsável pelo aluno;
- dos responsáveis que possuem intensa jornada de trabalho;
- impossibilidade de acompanhar atividades realizadas em sala de aula por falta de formação acadêmica escolar e analfabetismo.

Assim, boa parte de nossos alunos apresentam ausência de limites; falta de sentido familiar (desagregação familiar); descrença em justiça social e convicção de que só é possível obtê-la pelas próprias mãos; forte tendência à violência; sérios problemas relacionados às drogas; elevado número de adolescentes grávidas e crescentes aumento de agressividade. A maioria reside em conjunto habitacional ou favela e não possui casa própria nem meio de transporte particular, como se constatou em pesquisa realizada na escola. A valorização de bens de consumo, especialmente roupas, bonés, calçados, aparelhos celulares, rádios MP3 ou equivalente é marcante entre os alunos. A ausência da participação e do acompanhamento dos pais agrava essa situação, pois os alunos são indisciplinados e têm baixa frequência durante o ano letivo.

O desafio da equipe gestora é modificar esse quadro. Para discutir e analisar essas questões, os resultados obtidos no SARESP/2010 é levantar dados relevantes, para um plano de ação, a equipe gestora reuniu-se com o grupo de professores, representantes da comunidade escolar, pais e alunos.

Os resultados das habilidades referentes à Leitura e Matemática, identificados no Consolidado por série e período, e os resultados do Diagnóstico Geral da Escola, foram comparados com os resultados da Diretoria Regional de Ensino e o resultado do Estado de São Paulo.

Durante a análise, foram levantadas questões sobre as porcentagens de acertos e erros; quais habilidades obtiveram mais acertos, quais obtiveram mais erros. Também foram analisados os períodos e as séries em que os resultados foram mais baixos, identificando-os e comparando-os com a tabela geral da Escola, do Estado e da Diretoria de Ensino.

Na avaliação do item Leitura, o que se pretende aferir é a competência leitora dos educandos. Para que isso fosse possível foram utilizados textos literários (contos, fábulas, crônicas, poemas); artigos de divulgação científica; jornalísticos (notícias, artigos de opinião); literários de entretenimento (histórias em quadrinhos) e publicitários (propagandas).

Em Matemática, os conteúdos abrangiam questões de números e operações; álgebra: números e funções; espaço e forma; grandezas e medidas; geometria; tratamento da informação e análise dos dados. O objetivo da avaliação do SARESP era verificar o raciocínio lógico, dedutivo e intuitivo na solução de problemas apresentados, relacionando-os a situações decorrentes do cotidiano.

Ao analisar as tabelas do Diagnóstico Geral da Escola (anexos 3 e 4), por série e período, relacionando-as ao da Diretoria de Ensino e aos do Estado de São Paulo, observou-se que houve no Estado de são Paulo uma queda considerável em Matemática no Ensino Médio.

Na análise geral da Escola em estudo, a média ficou abaixo das expectativas tanto em relação à Diretoria de Ensino Sul 2 quanto ao Estado de São Paulo.

Baseando-se nessas informações estabeleceu-se o principal problema: o que fazer para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem na Unidade Escolar?

Sabemos que nosso desafio é grande, no entanto estamos trabalhando ativamente para melhorar a qualidade de ensino em nossa Unidade Escolar. A qualificação dos profissionais e, principalmente, a conscientização de todos os envolvidos será fundamental para garantir a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Também será necessário o

acompanhamento da equipe gestora no processo de aprendizagem dentro da Unidade Escolar, pois é ela que exigirá ações efetivas, baseando-se nos documentos oficiais, os quais darão subsídios para o cumprimento das matrizes curriculares fornecidas pela Secretaria de Estado da Educação, de modo a garantir um efetivo trabalho de formação e desenvolvimento de Habilidades e Competências necessárias para a aprendizagem.

A HTPC é um momento de formação contínua dos educadores da escola. E será nesse tempo e espaço que gestores e professores utilizarão fontes e recursos (dados da avaliação do SARESP/2009 e 2010) da própria unidade escolar, para analisar e encontrar soluções que lhe dizem respeito. Para viabilizar o trabalho de formação docente, a HTPC será bem organizada e planejada. O professor coordenador colocará metas que deverão atender às demandas do grupo de professores. As HTPCs acontecerão na sala de reuniões, local agradável e acolhedor; a pauta será compartilhada e as tarefas divididas entre as equipes.

As discussões, os avanços, as dificuldades detectadas, as ações de intervenções programadas e as decisões tomadas nas HTPCs serão registradas em Ata própria para que o grupo possa recuperar sua trajetória e refletir sobre o que está fazendo. A Ata estará sempre à disposição para consulta, pois como nem sempre é possível a presença dos professores, esse registro possibilitará acessar o que foi discutido nas reuniões.

Haverá momentos de leitura, reflexão e estudo, troca de experiências, busca por soluções, estratégias de ações, estabelecimento de datas e momentos para a avaliação, planejamento e replanejamento das questões voltadas para o ensino e aprendizagem. O trabalho do coordenador pedagógico propiciará a mediação e a transferência de informações entre os grupos, pois não é possível reunir todos os educadores em um único momento.

A utilização dos dados do SARESP/2009 e 2010 servirá como material de estudo para o longo do ano e subsidiará a reflexão acerca da prática de ensino e do processo de aprendizagem que vem acontecendo no interior da escola.

Dessa maneira, o trabalho de formação dos professores se transformará em parâmetros para novas análises e produção de novas metodologias, sempre visando elevar os níveis de conhecimento dos alunos. A troca desses conhecimentos e a utilização de fontes diferenciadas de pesquisa propiciarão a ampliação da formação docente, fazendo com que ela aconteça dentro da própria unidade escolar.

3- Problematização

O que fazer para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem na unidade escolar?

Esta é uma questão que tem ligação direta com o baixo rendimento obtido na avaliação do SARESP/2010, pois é visível que faltou empenho para atingir as habilidades mínimas necessárias, além de outras relações que percorreram todo o processo, como por exemplo, a baixa frequência dos alunos às aulas, o grande número de alunos desmotivados, a indisciplina na sala de aula e o pouco contato da família com a escola.

A equipe gestora, durante a mediação no processo de análise, constatou em parceria com o coletivo da escola, que os alunos interpretam dados, mas, nem sempre utilizam os mesmos para aplicar os conhecimentos e resolver situações diversas. Isso gera defasagens e faz com que os educandos sintam-se desmotivados a aprender, o que gera indisciplina e ausência às aulas.

Para reverter este quadro não poderia ser feito um trabalho unicamente voltado à disciplina de matemática, pois se desarticularia a real função da escola que é fazer do aluno um cidadão crítico e reflexivo, capaz de usar estratégias para resolver problemas. Deve-se, na verdade, rever e refazer a planejamento escolar; criar um plano de ação que envolva os pais, os alunos, os professores e os gestores; englobar a prática de leitura e reavaliar a centralidade do problema na prática de ensino, operar mudanças para atingir

os objetivos a que se propõe desenvolver habilidades e competências básicas necessárias para o pleno exercício da capacidade de aprender e continuar aprendendo.

4- Plano de Ação

Na busca pela melhoria da qualidade de ensino e do processo de aprendizagem, oferecido por essa Unidade Escolar, será proposto um plano de ação fundamentado nas Teorias de Planejamento e Avaliação, o qual será entendido como instrumento de permanente reflexão sobre processos e resultados e referencial teórico metodológico na formação dos cidadãos que nela atuam.

De acordo com (Luckesi, 2005 p.106) o ser humano age em função de construir resultados. (...) o homem não se contenta com uma forma 'natural' de ser; ao contrário, tem necessidade de modificar o meio para satisfazer suas necessidades.

Neste trabalho serão apresentadas as ações deste plano para o ano de 2010, visando à formação docente nas HTPCs. Sua implementação será imediata, tendo em vista a fragilidade dos resultados obtidos.

A avaliação do plano será realizada por meio de registros em livro próprio para as HTPCs, o qual ficará em posse do coordenador pedagógico e o gestor terá acesso para verificação de entraves e avanços obtidos no decorrer das ações. Também serão utilizados os registros apresentados pelos professores, as sondagens e os diagnósticos dos avanços dos alunos, reflexões sobre a prática de ensino, sempre visando a qualidade de ensino. Segundo (Leite, 2005, p.11) é a consciência crítica que possibilita ao homem constituir-se como sujeito da história - sua e a da humanidade - ativo e transformador.

O objetivo dessa ação é transformar, qualitativamente, a realidade que a escola pública vivencia nos dias atuais.

XI – SÍNTESE DOS CONTEÚDOS, PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1- Linguagens e Códigos

- **Língua Portuguesa:**

No processo de ensino-aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental, espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

Os sujeitos devem se apropriar dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio, por meio da ação sobre eles, mediado pela interação com o outro. Não é diferente no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem. É nas práticas sociais, em situações linguisticamente significativas, que se dá a expansão da capacidade de uso da linguagem e a construção ativa de novas capacidades que possibilitam o domínio cada vez maior de diferentes padrões de fala e de escrita.

Enfim, as práticas de linguagem que ocorrem no espaço escolar diferem das demais porque devem, necessariamente, tomar as dimensões discursivas e pragmáticas da linguagem como objeto de reflexão, de maneira explícita e organizada, de modo a construir, progressivamente, categorias explicativas de seu funcionamento. Ainda que a reflexão seja constitutiva da atividade discursiva, no espaço escolar reveste-se de maior importância, pois é na prática de reflexão sobre a língua e a linguagem que pode se dar a construção de instrumentos que permitirão ao sujeito o desenvolvimento da

competência discursiva para falar, escutar, ler e escrever nas diversas situações de interação.

- **Língua Estrangeira:**

Os conteúdos estão organizados em torno de quatro eixos: conhecimento de mundo, conhecimento sistêmico, tipos de texto e atitudes. A organização por eixos busca evidenciar a importância de cada um deles no processo de ensino e aprendizagem. Não devem, no entanto, ser tratados de maneira independente, pois há conexão indicados em cada um deles.

O enfoque no tratamento dos conteúdos deve estar na aprendizagem de estratégias de construção do significado via Língua Estrangeira, posto que se enfatiza o engajamento discursivo do aluno ao proporcionar a aprendizagem de uma língua por meio da aprendizagem de como usá-la.

Os conteúdos referem-se não só a aprendizagem de conceitos e procedimentos como também ao desenvolvimento de uma consciência crítica dos valores e atitudes em relação ao papel que a língua estrangeira representa no país, aos seus usos na sociedade, ao modo como as pessoas são representadas no discurso, ao fato de que o uso da linguagem envolve necessariamente a identidade social do interlocutor.

- **Arte:**

Com relação aos conteúdos, orienta-se o ensino da área de modo que acolha a diversidade do repertório cultural que o aluno traz para a escola, trabalhe com os produtos da comunidade em que a escola está inserida e também que se introduzam conteúdos das diversas culturas e épocas a partir de critérios de seleção adequados à participação do estudante na sociedade como cidadão informado.

Os conteúdos da área de Arte estão organizados de tal maneira que possam atender aprendizagens cada vez mais complexas no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do próprio processo criador, pelo fazer, seja no contato com outras manifestações presentes nas culturas ou na natureza. O estudo, a análise e a apreciação da arte podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para sua experiência estética e conhecimento significado que ela desempenha nas culturas humanas.

- **Educação Física:**

Os conteúdos de aprendizagem serão apresentados dentro dos blocos, segundo sua categoria conceitual (fatos, princípios e conceitos), procedimental (ligados ao fazer) e atitude (normas, valores e atitudes), o que permite a identificação mais precisa das intenções educativas.

Com a preocupação de garantir a coerência com a concepção exposta e de efetivar os objetivos, foram eleitos alguns critérios para a seleção dos conteúdos propostos.

Foram selecionadas práticas da cultura corporal de movimento que tem presença marcante na sociedade brasileira, cuja aprendizagem favorece a ampliação das capacidades de interação sociocultural, o usufruto das possibilidades de lazer, a promoção da saúde pessoal coletiva.

Considerou-se também de fundamental importância que os conteúdos da área contemplem as demandas sociais apresentadas pelos temas transversais.

A característica do trabalho deve contemplar os vários níveis de competências desenvolvidas para que todos os alunos sejam incluídos e as diferenças individuais resultem em oportunidades para troca e enriquecimento do próprio trabalho.

A característica do trabalho deve contemplar os vários níveis de competências desenvolvidas, para que todos os alunos sejam incluídos e as diferenças individuais resultem em oportunidades para troca e enriquecimento do próprio trabalho.

Dentro dessa perspectiva, o grau de aprofundamento dos conteúdos estará submetido às dinâmicas dos próprios grupos, evoluindo do mais simples e geral para o mais complexo e especifico ao longo dos ciclos.

2- Ciências da Natureza e Matemática:

- **Ciências:**

Reconhecida à complexidade das ciências naturais e da tecnologia, é preciso aproximá-las da compreensão do estudante, favorecendo seu processo pessoal de constituição do conhecimento científico e de outras capacidades necessárias à cidadania.

- **Matemática:**

Atualmente, há consenso a fim de que os currículos de Matemática para o Ensino Fundamental e das operações (no campo da Aritmética e da Álgebra), o estudo do espaço e das grandezas e das medidas (que permitem interligações entre os campos da Aritmética, da Álgebra e da Geometria e de outros campos do conhecimento).

O desafio que se apresenta é o de identificar, dentro de cada um desses vastos campos que conceitos, procedimentos e atitudes são socialmente relevados.

Também apontar em que medida os conteúdos contribuem para o desenvolvimento intelectual do aluno, ou seja, para a construção e coordenação do pensamento lógico– matemático, para o desenvolvimento da criatividade, da intuição, da capacidade de análise e de crítica, que constituem esquemas lógicos de referencia para interpretar fatos e fenômenos.

3- Ciências Humanas:

- **História:**

Na escolha dos conteúdos, a preocupação central desta proposta é propiciar os alunos o dimensionamento de si mesmos e de outros indivíduos e grupos em temporalidade histórica.

Assim, estes conteúdos procuram sensibilizar e fundamentar a compreensão de que os problemas atuais e cotidianos não podem ser explicados unicamente a partir de acontecimentos restritos ao presente. Requerem o questionamento ao passado, análises e identificação de relações entre vivências sociais no tempo.

Isto significa que os conteúdos serão trabalhados com os alunos e não se restringem unicamente ao estudo de acontecimentos e conceituações históricas. É preciso ensinar procedimentos e incentivar atitudes nos estudantes que sejam coerentes com os objetivos da história.

São importantes temas de estudo, na medida em que buscam a compreensão da diversidade de modos de vida, de culturas e de representações internas das sociedades e das organizações sociais. São historicamente relevantes por possibilitarem estudos sobre trocas, intercâmbios e confrontos que contribuem para as transformações e as permanências históricas.

Favorecem a percepção dos conflitos geradores de situações de dominação, discriminação, igualdade e desigualdade.

- **Geografia:**

O critério para seleção fundamenta-se na importância social e formação intelectual do aluno. A organização proposta ocorre por meio de eixos temáticos que reúnem temas e itens. Cada eixo temático guarda em si uma multiplicidade de temas que permitirão ao professor ampla reflexão sobre os diferentes enfoques que poderão ser feitos pela Geografia na busca da explicação e compreensão dos lugares do mundo.

Partindo-se do pressuposto de que a realidade do mundo é muito mais ampla do que a possibilidade teórica de qualquer área do conhecimento para dar conta de sua explicação e compreensão isoladamente, e de que isso não pode ser feito de forma fragmentada, a pratica didática e pedagógica da interdisciplinaridade torna-se um recurso para impedir o ensino fragmentado do mundo.

Os eixos temáticos organizados dos conteúdos no ensino da Geografia deverão estar também contemplados os temas transversais.

Temas relacionados com Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, Meio ambiente, que fazem parte do universo desse cotidiano. É preciso lembrar que esses temas transversais são emergentes no seu cotidiano e que, além de possibilitar a formação integrada do aluno, poderão garantir o trânsito pela interdisciplinaridade no currículo das escolas.

XII - SÍNTESE DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O ENSINO MÉDIO

1- Linguagens, Códigos e suas tecnologias:

- **Língua Portuguesa – competências e habilidades a serem desenvolvidas:**

Representação e comunicação

- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal;
- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- Aplicar as tecnologias de comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos da vida.

Investigação e compreensão

- analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das idéias e escolhas, tecnologias disponíveis);
- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos.

Contextualização Sócio-cultural

- Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;
- Entender os impactos das tecnologias da comunicação em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

- **Língua Estrangeira Moderna – Competências e habilidades a serem desenvolvidas:**

Representação e Comunicação

- Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a idéia que pretende comunicar;
- Utilizar os mecanismos de coerências e coesão na produção oral e/ou escrita;
- Conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações e outras culturas e grupos sociais.

Investigação e compreensão

- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis);

- Compreender de forma determinada expressão, pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais;
- Saber distinguir as variantes lingüísticas.

Contextualização sócio-cultural

- Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.

➢ **Educação Física – competências e habilidades a serem desenvolvidas:**

Representações e Comunicação

- Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal;
- Reconhecer na convivência e nas praticas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletido e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate;
- Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física enquanto objeto de pesquisa e área de interesse social de mercado de trabalho promissor;

Investigação e compreensão

- Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas;

- Desenvolver as noções conceituadas de esforço, intensidade e freqüência, aplicando-as em suas práticas corporais;
- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma, na seleção de atividades procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde.

Contextualização Sócio-Cultural

- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal reconhecendo a valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.

➢ **Arte – Competências e Habilidades a serem desenvolvidas:**

Representação e Comunicação

- Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais);
- Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.

Investigação e Compreensão

- Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da Arte, com seus diferentes instrumentos de origem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas;
- Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros.

Contextualização Sócio-cultural

- Analisar, refletir e preservar as diversas manifestações de Arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e éticos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.

2- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias

- **Biologia – Competências e Habilidades a serem desenvolvidas:**

Representação e Comunicação

- Descrever processos e características do ambiente ou de seres vivos, observados em microscópio ou a olho nu;
- Perceber e utilizar os códigos intrínsecos da Biologia;
- Apresentar suposições e hipóteses acerca dos fenômenos biológicos em estudo;
- Apresentar de forma organizada, o conhecimento biológico apreendido, através de textos, desenhos, esquemas gráficos, tabelas, maquetes, etc.;
- Relacionar fenômenos, fatos, processos e idéias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações;
- Utilizar critérios científicos para realizar classificações de animais, vegetais, etc.

Investigação e Compreensão

- Utilizar noções e conceitos da Biologia em novas situações de aprendizado (existencial ou escolar);
- Relacionar o conhecimento das diversas disciplinas para o entendimento de fatos ou processos biológicos (lógica externa).

Contextualização Sócio-cultural

- Reconhecer a Biologia como um fazer humanos, portanto, histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos;
- Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam a preservação e a implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente;
- Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.

➢ **Física – Competências e Habilidades a serem desenvolvidas:**

Representação e Comunicação

- Compreender enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos;
- Compreender manuais de instalação e utilizando aparelhos;
- Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas gráficas para a expressão do saber físico. Ser capaz de discriminar e traduzir as linguagens matemáticas e discursivas entre si;

- Conhecer fontes de informações e formas de obter informações relevantes, sabendo interpretar notícias científicas;
- Elaborar sínteses ou esquemas estruturados dos sistemas físicos trabalhados.

Investigação e Compreensão

- Desenvolver a capacidade de investigação física. Classificar, organizar, sistematizar, identificar irregularidades. Observar, estimar ordens de grandeza, compreender o conceito de medir, fazer hipóteses, testar;
- Construir e investigar situações-problemas, identificar a situação física, utilizar modelos físicos, generalizar de uma a outra situação, prever, avaliar, analisar previsões;
- Articular o conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico.

Contextualização Sócio-cultural

- Reconhecer a física enquanto construção humana, aspectos de sua história e relações com o contexto cultural, social, político e econômico;
- Reconhecer o papel da Física no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico;
- Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes.

➢ **Química – Competências e Habilidades a serem desenvolvidas:**

Representação e Comunicação

- Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas;

- Compreender os códigos e símbolos próprios da Química atual;
- Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em Química: gráficos, tabelas e relações matemáticas;
- Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química (livro, computador, jornais, manuais, etc).

Investigação e Compreensão

- Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-empírica).
- Compreender os fatos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-formal);
- Compreender dados quantitativos, estimativa e medidas, compreender relações proporcionais presentes na Química (raciocínio proporcional). Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado à Química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes;
- Desenvolver conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas.

Contextualização Sócio-cultural

- Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente;
- Reconhecer os limites éticos e morais que podem ser envolvidos no desenvolvimento da Química e da tecnologia.

➢ **Matemática – Competências e Habilidades a serem desenvolvidas:**

representação e Comunicação

- Ler e interpretar textos de Matemática;
- Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões, etc.);
- Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para linguagem simbólica (equações, gráficos, diagramas, fórmulas, tabelas, etc.) e vice-versa;
- Exprimir-se com correção e clareza, tanto na linguagem materna, como na linguagem matemática, usando a terminologia correta;
- Produzir textos matemáticos adequados;
- Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de proteção e de comunicação;
- Utilizar corretamente instrumentos de medição e desenho.

Investigação e Compreensão

- Identificar o problema (compreender enunciados, formular questões, etc.);
- Procurar, selecionar e interpretar informações relativas ao problema;
- Interpretar e criticar resultados numa situação concreta;
- Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos;
- Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades;
- Discutir idéias e produzir argumentos convincentes.

Contextualização Sócio-cultural

- Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática na interpretação e intervenção no real;

- Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos em situações reais, em especial em outras áreas do conhecimento;
- Relacionar etapas da história da Matemática com a evolução da humanidade;
- Utilizar adequadamente calculadoras e computador, reconhecendo suas limitações e potencialidades.

3- Ciências Humanas e suas Tecnologias

- **História – Competências e Habilidades a serem desenvolvidas:**

Representação e Comunicação

- Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção;
- Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico.

Investigação e Compreensão

- Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas;
- Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos;
- Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos.

Contextualização Sócio-cultural

- Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de suas constituição e significação;
- Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade;
- Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos;
- Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

➢ **Geografia – Competências e Habilidades a serem desenvolvidas:**

Representação e Comunicação

- Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas, etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou espacializados;
- Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográficas e geográficas, como formas de organizar e conhecer a localização, distribuição e freqüência dos fenômenos naturais e humanos.

Investigação e Compreensão

- Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidade de cada lugar, paisagem ou território;
- Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento da sai dinâmica e a mundialização dos fenômenos

culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional, nacional e global.

Contextualização Sócio-cultural

- Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual a sua essência, ou seja, os processos históricos, construídos em diferentes tempos, e os processos contemporâneos, conjunto de práticas dos diferentes agentes, que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço;
- Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia;
- Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas no seu "Lugar-mundo", comparando, analisando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade.

- **Sociologia, Antropologia e Política – Competências e Habilidades a serem desenvolvidas:**

Representação e Comunicação

- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade, as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum;
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas.

Investigação e Compreensão

- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a "visão de mundo" e o "horizonte de expectativas", nas relações interpessoais com os vários grupos sociais;
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.

Contextualização Sócio-cultural

- Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica;
- Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos.

➢ **Filosofia – Competências e Habilidades a serem desenvolvidas:**

Representação e Comunicação

- Ler textos filosóficos de modo significativo;
- Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros;
- Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo;
- Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.

Investigação e Compreensão

- Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos das Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais.

Contextualização Sócio-cultural

- Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.

XIII – PLANO DE CURSO

1- Objetivos dos Cursos (EF e EM)

- **O Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:**
- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores que se fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade e aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidade e a formação de atitudes e valores;

- Fortalecimento dos vínculos de famílias, laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

➢ **O Ensino Médio Regular, etapa final da educação básica, terá como objetivo:**

- A consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento critico;
- A compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

2- Característica do Curso

O Ensino Fundamental tem duração de 8 (oito) anos e carga horária mínima de 1080 horas ministrada em no mínimo 200 (duzentos) dias efetivo trabalho escolar.

A jornada escolar inclui, pelo menos 5h 20min (cinco horas e vinte minutos) de trabalho efetivo em sala de aula.

O curso é oferecido em regime de progressão continuada e organizada no ciclo II (5ª a 8ª séries) dos quais são ministrados pela escola com carga horária de 1080 horas anuais. O Ensino Médio Regular tem duração de 3 (três) anos e carga horária mínima de 1200 horas anuais noi período diurno e 1080 no período noturno, ministradas em no mínimo 200 dias de efetivo trabalho escolar.

3- Regime de Progressão Continuada EF / Progressão Parcial EM

A Escola adota o regime de progressão continuada com a finalidade de garantir a todos o direito público subjetivo de acesso, permanência e sucesso no Ensino fundamental. Foi eliminado, portanto o corte rígido do aluno por meio de reprovações ao final de cada série, abrindo a possibilidade através de um sistema intensivo paralelo e continuo de reforço e recuperação de todos os alunos irem avançando com os seu grupo, classe nas séries intermediarias do ciclo, ao final do qual deverá ter sido atingido um patamar de aprendizagem.

Progressão continuada garante que o aluno seja permanente avaliado, devendo participar obrigatoriamente de atividades de reforço e recuperação sempre que apresentar dificuldades e lacunas de aprendizagens, progredindo ao longo das quatro séries que compõem o ciclo II, mantidos pela escola e ao final do ciclo II sendo oferecido recuperação de ciclo, para alunos que ainda apresentam defasagem de aprendizagem.

A Escola adota, no Ensino Médio o regime de progressão parcial, de estudos para os alunos que após estudos de recuperação não apresentarem rendimentos escolar maior ou igual a 5 (cinco). O aluno com rendimento menor que 5 (cinco) em até 3 (três) componentes curriculares será classificado subseqüente, devendo submeter-se nesta serie a estudos paralelos de recuperação ou dependência nos componentes em que foi repetido; O aluno com rendimento maior que 5 (cinco), em mais de 3 (três) componentes curriculares será classificado na mesma série.

4- Formas de Agrupamento

As classes serão formadas, obedecendo-se a correspondência idade/série de forma heterogênea.

Ao longo do ano letivo, todos os alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem, serão agrupados em turmas especiais de recuperação, independentemente, inclusive da série em que está matriculado.

5- Formas de Ingresso, Classificação e Reclassificação

A matrícula é efetuada pelos pais ou responsável pelo aluno, mediante requerimento dirigido ao diretor da escola, observadas as diretrizes dos órgãos centrais da secretaria da educação.

No ato da matrícula inicial, o aluno apresentará os documentos pessoais e comprovantes de escolaridade anterior, não sendo impedida a matrícula em casos especiais de impossibilidade de apresentá-los.

A matrícula observará os seguintes critérios: por classificação a partir da 5ª série; por progressão continuada, ao final de cada série durante o ciclo; por promoção ao final do ciclo II, do Ensino Fundamental e ao final de cada série para os alunos do Ensino Médio; por reclassificação do aluno em série mais avançada, tendo como referência correspondência idade/série e avaliação de competência nas matérias da base nacional comum do currículo,

As reclassificações ocorrerão a partir de proposta apresentada pelo professor, ou professores do aluno, com base nos resultados de avaliação diagnóstica, ou da recuperação intensiva ou por requerimento do próprio aluno, ou de seu responsável, dirigido ao diretor da escola.

A avaliação de competência será realizada por docente(s) da unidade escolar, indicado(s) pelo diretor, devendo versar sobre conteúdos da base nacional do currículo, constantes da série imediatamente anterior à pretendida. Com a inclusão obrigatória de uma redação em Língua Portuguesa.

Os resultados das avaliações serão analisados pelo Conselho de Série que emitirá parecer sobre o grau de desenvolvimento e maturidade do

candidato para cursar a série ou ciclo pretendido, bem como a necessidade de eventuais estudos de adaptação.

O parecer do Conselho de Série será registrado em livro de ata específico devidamente assinado e homologado pelo diretor da escola, com cópia anexada ao prontuário do aluno.

Para o aluno da própria escola, a reclassificação ocorrerá no máximo até o final do 1º bimestre letivo, e para o aluno recebido por transferido por transferência ou oriundo de país estrangeiro em qualquer época do período letivo.

O aluno poderá ser reclassificado em série mais avançada com defasagem de conhecimento ou lacuna curricular de séries anteriores, desde que possa suprir essas defasagens através de atividades de reforço, recuperação e adaptação de estudos.

Poderá ser reclassificado o aluno que não obteve freqüência mínima de 75% do total de horas letivas para a aprovação do ano letivo anterior, observada a competência demonstrada.

6- Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

A avaliação de aprendizagem terá por objetivo:

- Diagnosticar o desempenho de cada aluno em relação à programação curricular, prevista e desenvolvida registrando seus progressos e dificuldades;
- Possibilitar que os alunos auto avaliem suas dificuldades;
- Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- Fundamentar a decisão da equipe escolar, quanto a necessidade de procedimentos paralelos ou intensivos de reforço e recuperação de aprendizagem, de classificação e reclassificação de alunos;

- Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem envolve a análise do conhecimento e das técnicas específicas adquiridas pelo aluno, e também aspectos formativos, através da formação de suas atitudes referentes à presença as aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade com que assume o cumprimento de seu papel, sendo considerados os seguintes aspectos:

- SER – atitude e comportamento;
- SABER – conhecimento;
- FAZER – habilidade.

A avaliação do aproveitamento do aluno será contínua, cumulativa e sistemática, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Na avaliação do aproveitamento escolar deverão ser utilizados no decorrer de cada bimestre dois ou mais instrumentos de avaliação, elaborados pelo professor sobre a supervisão da coordenação pedagógica.

Considerando a implantação gradativa pela Secretaria de Estado da Educação do Sistema de Avaliação e Freqüência que, além de registrar o rendimento e a freqüência do aluno por componente curricular, se constitui em ferramenta para a informatização das rotinas escolares: escrituração, histórico do aluno, transferência, atestado, certificado entre outros documentos, inclusive proporcionando consulta, via internet, do Boletim do Aluno; o avanço das tecnologias de informação e comunicação que tornam imprescindível a modernização das rotinas administrativas nos registros de vida escolar, facilitando a organização da secretaria da escola; que registros efetuados em sistemas informatizados possibilitam procedimentos unificados que asseguraram melhor e adequado monitoramento dos dados lançados; os resultados obtidos pela consulta realizada pela Secretaria, junto às escolas da rede estadual.

Além das médias, o professor poderá emitir pareceres em complementação ao processo avaliatório (ficha de rendimento do aluno).

7- Freqüência e Compensação de Ausências

A escola fará o controle sistemático de freqüência dos alunos às atividades escolares, e bimestralmente adotará as medidas necessárias para que os alunos possam compensar as ausências que ultrapassem o limite de 20% do total de aulas dadas.

A escola adotará as medidas previstas no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) quando ocorrer índice elevado de ausências dos alunos, após esgotados os recursos da Unidade Escolar.

A compensação de ausência será descontada do número de faltas registradas para o cômputo final de frequência do aluno.

As atividades de compensação de ausência serão programadas, orientadas e registradas pelo professor da classe ou das disciplinas com a finalidade de sanar as dificuldades de aprendizagem e freqüências irregulares as aulas.

As atividades de compensação de ausência serão oferecidas aos alunos que tiverem as faltas justificadas nos termos da legislação vigente e de acordo com as normas regimentais da escola.

A compensação de ausência deverá ser requerida pelo responsável, no primeiro dia em que o aluno retornar a escola.

No final do ano letivo, o controle de frequência será efetuado, sobre o total de horas letivas exigidas a freqüência mínima de 75% para a promoção. Poderá ser reclassificado o aluno que, no período letivo anterior não atingiu a frequência mínima exigida.

08- Recuperação e Reforço

As atividades de recuperação e reforço serão oferecidas obrigatoriamente pela escola em todas as disciplinas em que o aproveitamento do aluno for considerado menor que 5 (cinco) e com defasagem de conteúdos. Essas atividades deverão ocorrer de forma:

- Contínua, como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, no desenvolvimento das aulas regulares;
- Paralela, ao longo do ano letivo em horário diverso, das aulas regulares, sobre a forma de projetos de reforço de Língua Portuguesa e Matemática e recuperação de aprendizagem.

9- Projeto Leitura

Visa enfatizar a leitura de textos representativos dos diferentes gêneros textuais, conferindo tratamento sistematizado a estratégias e atividades capazes de estimular e orientar o aluno.

O Projeto de Leitura integra a proposta pedagógica da escola e compõe a carga horária de todas as classes de 5ª a 8ª séries, com 2 (duas) aulas semanais por classe, dentro do período regular de aula da classe.

10- Transferência

A transferência do aluno de um para outro estabelecimento de ensino far-se-á pela base nacional do currículo. O pedido de transferência será dirigido ao diretor de escola pelo pai ou responsável.

A Documentação corresponde ao pedido de transferência será expedida no prazo previsto na legislação específica.

XIV - PROJETO DE RECUPERAÇÃO PARALELA

Resolução SE 93/2009, Instrução CENP nº 01 de 11/01/2010 e Instrução Conjunta CENP/DHRU 02/02/2010.

Língua Portuguesa

Atividades a serem trabalhadas referentes ao material didático:

Língua Portuguesa:

- Ler e escrever (recuperação);
- +Língua Portuguesa (Volume 1);
- +Língua Portuguesa (Volume 2);
- +Língua Portuguesa (Volume 3);

Atividades Propostas:

- Ler e escrever (recuperação)

Procedimentos Avaliatórios:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.
- A avaliação não pode punir o estudante, mas ser um meio contínuo e eficaz de não apenas reconhecer o que foi, por ele apreendido, mas também mostrar seu crescimento e assimilação do que foi proposto, por isso, é eficiente a confecção de um portfólio pelo aluno em que colecionará cada uma de suas atividades e, por meio delas poderá

perceber seu progresso o que irá produzir um considerável aumento em sua auto estima, assim como o estímulo necessário para estimular suas habilidades.

Habilidades a serem desenvolvidas:

- Estimular a leitura e escrita;
- Compreender as formas de escritas;;
- Observar a forma correta da escrita;
- Identificar a ordem seqüencial dos procedimentos ou fatos;
- Uso do dicionário;
- Revisão e reescrita de texto.

Projeto de Recuperação Paralela - Matemática

Resolução SE 93/2009, Instrução CENP nº 01 de 11/01/2010 e Instrução Conjunta CENP/DHRU de 02/02/2010.

Atividades a serem trabalhadas referentes ao material didático:

Matemática:

- +Matemática (Volume especial);
- +Matemática (Volume 2);

+Matemática (Volume 3).

Atividades Propostas:

+Matemática (Volume especial);

Procedimentos Avaliatórios:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação não pode punir o estudante, mas ser um meio contínuo e eficaz de não apenas reconhecer o que foi, por ele apreendido, mas também mostrar seu crescimento e assimilação do que foi proposto, por isso, é eficiente a confecção de um portfólio pelo aluno em que colecionará cada uma de suas atividades e, por meio delas poderá perceber seu progresso o que irá produzir um considerável aumento em sua auto estima, assim como o estímulo necessário para estimular suas habilidades

Habilidades a serem desenvolvidas:

- Trabalhar com sistema de numeração e seus múltiplos;
- Organizar o conjunto dos números inteiros e seus subconjuntos, fazer interpretação matemática das propriedades trabalhadas.
- Observar o todo e particularmente objetos, situações e informações.
- Organizar os conhecimentos adquiridos.

XV – SALA DE RECURSOS

A Sala de Recursos é um serviço de atendimento a educandos portadores de Necessidades Educativas Especiais (NEE) que freqüentam a classe regular e recebem atendimento complementar em local especial, com professor especializado, material e recursos pedagógicos adequados às suas necessidades.

Tem como acompanhar e promover a melhoria do processo de ensino e aprendizagem do educando portador de NEE integrado nas séries comuns da rede regular de ensino, estimulando-o na conquista de sua autonomia,propiciando situações de aprendizagem que busquem minimizar as dificuldades desse aluno, na consecução dos objetivos da classe comum.

Para o atendimento educacional na Sala de Recursos, serão considerados Portadores de Necessidades Educativas Especiais: “os educandos com desempenho intelectual significativamente abaixo da média, diagnosticados com ou sem laudo médico, que se origina durante o período de desenvolvimento e se caracteriza pela inadequação no comportamento adaptativo (aprendizagem e socialização), necessitando de métodos e recursos didáticos especiais para sua educação.

O atendimento deverá ser individualizado ou em pequenos grupos de, no máximo, quatro (5) educandos, dependendo do nível de desempenho, necessidades e relacionamento dos mesmos.A carga horária não deverá ultrapassar duas (2) horas de efetivo trabalho, duas (2) vezes por semana.O cronograma de atendimento variará de acordo com as necessidades e condições de cada aluno.

Os conteúdos desenvolvidos são de acordo com o ano e as necessidades específicas do educando portador de NEE na área da deficiência

mental, procurando propiciar situações de aprendizagem que busquem sanar ou minimizar as dificuldades do aluno, na consecução dos objetivos da classe comum, desenvolvendo habilidades como:

-Vocabulário, linguagem, pensamento, fluência verbal;
-Percepção visual;
-Atenção, memória, concentração;
-Raciocínio lógico;
-Criatividade, curiosidade, exploração;
-Reconhecimento de cores e tamanhos;
-Alfabetização;
-Reconhecimento de letras, sílabas;
-Percepção auditiva;
-Coordenação motora – motricidade;
-Quantidades;
-Sistema de numeração e raciocínio lógico matemático;
-Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão);
-Conjuntos;
-Sociabilidade,regras e limites;
- Organização espacial;
- Classificação, ordenação;
- Auto-conhecimento e relacionamento social;

Essas habilidades serão desenvolvidas através de jogos pedagógicos e/ou outros recursos disponíveis, com a intenção específica de provocar uma aprendizagem significativa, estimulando a construção de um novo conhecimento e, principalmente, ajudando o aluno nos fenômenos sociais e culturais.

XVI – FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA

Um dos principais objetivos reservados à educação consiste em capacitar o indivíduo para o domínio do seu próprio desenvolvimento, fornecendo-lhe, o mais cedo possível, os instrumentos que lhe permitam compreender a si mesmo, aos outros e ao mundo que o cerca, estabelecendo relações lógicas num processo reflexivo e transformador. Então, a Escola deixa de ser apenas o lugar onde os professores transmitem um acervo de conhecimentos para as gerações mais novas e passa a ser também o espaço em que se constroem as relações humanas mediante o desenvolvimento de especiais valores e atitudes.

O Ensino Fundamental, nessa dimensão, tem como função ampliar as potencialidades do adolescente por meio de ações que lhe permitam relacionar-se com o mundo, conhecer-se, aprender a conviver estabelecendo relações emocionais, cognitivas e sociais, de modo que possa conquistar sua autonomia. Criar, imaginar, transformar, transgredir, conhecer, experimentar, passar do real para o imaginário são atividades que devem ser priorizadas nesses primeiros anos de vida escolar.

A aprendizagem efetiva ocorrerá na medida em que o adolescente se mobilizar ativamente para dar-lhe significado e apropriar-se daquilo que faz parte de seu meio cultural, cujo domínio o fará mais competente, proporcionando-lhe uma imagem positiva de si mesmo. O aluno é o construtor de seu conhecimento, e esse processo de construção ocorre a partir das interações entre: aluno/aluno, aluno/professor e aluno/material didático. Por acreditarmos no papel das interações, em grande parte das aulas há propostas de trabalho em grupo. A troca de diferentes pontos de vista favorecerá o processo de construção, que não é espontaneísta. Nele, o ensino é planejado, com objetivos claros e estratégias bem pensadas.

Daí a importância do professor, nos vários momentos do seu trabalho: ao preparar as atividades, ao conduzir o trabalho em sala de aula de modo a

propiciar a negociação de significados com os alunos, ao intervir adequadamente nas discussões e atividades por eles desenvolvidas. O professor é o mediador de todo o processo, é quem favorece condições de aprendizagem, acompanha o desenrolar das atividades em sala de aula, faz as intervenções necessárias, formula questões interessantes e desafiadoras que provoquem conflitos e buscas de soluções pelos alunos; propicia as interações e avalia o processo, revendo e retomando o que se fizer necessário.

A aquisição do conceito requer tempo de currículo e tempo do próprio aluno. O primeiro refere-se ao fato de que um trabalho de qualidade exige tempo para o adolescente pensar, discutir com os colegas do grupo e participar das "sínteses" feitas pelo professor. O segundo significa que trabalhar um conceito, em apenas um momento da escolarização, não garante a sua aquisição pelo aluno. Desta forma, um mesmo conceito será retomado em vários momentos, com enfoques diversos dentro da mesma série e em séries diferentes. Assim, garante-se não só a aquisição do conceito pelo aluno, mas também a ampliação dos significados desse conceito.

O material didático tem função mediadora na busca de significados, que não estão presentes no material em si, mas nas relações que se estabelecem a partir dele. Desta forma, concreto não é sinônimo de manipulável, mas daquilo que é significativo para o adolescente: pode ser uma história, uma música, uma poesia, um fato, um gráfico, uma tabela ou algo pelo qual o adolescente se mostre interessado.

Para o Ensino Médio, a escola apresenta ênfase na informação e na formação do indivíduo como um todo, acreditando que o aluno deva aprimorar a autonomia cognitiva conquistada nas séries iniciais e mobilizar os esforços necessários para o sucesso no prosseguimento dos estudos, bem como estar preparado para o mercado de trabalho. A adolescência caracteriza-se também pela capacidade de abstração do pensamento, ou seja, pela competência de abandonar raciocínios pautados concretamente para realizá-los sobre hipóteses dedutivas. Nesse sentido, a atenção às aulas delimita o cenário de estudo pretendido diário e significativo. A compreensão dos fundamentos

científicos e tecnológicos e o relacionamento da teoria com a prática na aprendizagem das disciplinas se completam no aprimoramento do educando como ser humano, incluindo sua formação ética e o desenvolvimento de sua intelectualidade e pensamento crítico.

Aprender é um ato interativo que requer tanto a re-construção de novos conhecimentos como a de formas de pensar e de tomar decisões. Para isso é preciso que a aprendizagem seja significativa, relevante para a vida do aluno, articulada com seus conhecimentos anteriores, pois a escola objetiva um aluno que tenha consciência de seus direitos e deveres, entenda que ao tomar atitudes terá que responder por suas responsabilidades; que compreenda primeiro e interprete depois para, enfim, tomar posições definidas a respeito de fatos, aquele capaz de multienxergar o mundo por janelas interculturais; que seja sensível aos problemas dos outros, que busca o bem comum, compreendendo a dimensão humana; que seja capaz de inovar, reelaborar as regras, fazer leituras por diversas linguagens e expressões, reorganizar conteúdos para que tenham mais sentido e que conquiste sua liberdade e compreende o significado profundo disso.

XVII - ORGANIZAÇÃO E PROPOSTA DAS H.T.P.C´s DE 2011

1- Professores Coordenadores:

- Ensino Fundamental I – Maria da Penha Santana
- Ensino Fundamental II – Sebastiana Magali da Silva
- Ensino Médio – Ivonete Pereira da Silva

2- Horários:

- Segunda-feira: 10h30 às 12h30 (Ensino fundamental II)
- Terça-feira: 16h40 às 18h40 (Ensino Médio)
- Quarta-feira: 10h40 às 12h40 (Ensino Fundamental – Ciclo I)
- Quinta-feira: 12h30 às 14h30 (Ensino Fundamental e Médio)
    - 17h40 às 18h40 (Ensino Médio)
- Sexta-feira: 11h30 às 12h30 (Ensino Fundamental)
    - 12h30 às 13h30 (Ensino Médio)

3- Objetivos da Coordenação Pedagógica nos H.T.P.C´s:

- Trabalhar em conjunto com os professores na elaboração dos planos de ensino;
- Orientar e subsidiar os professores com o objetivo de garantir um planejamento adequado das aulas;
- Elaborar junto com os professores e o núcleo de direção a proposta pedagógica da escola (2011-2014);
- Elaborar junto com os professores os temas e habilidades referentes a cada série e cada modalidade de ensino que a escola oferece;
- Organizar juntamente com os professores o planejamento e o desenvolvimento das atividades e do reforço, bem como acompanhar junto com os mesmos as aulas de reforço e o desempenho dos alunos;
- Acompanhar a frequência e o rendimento dos alunos para elevar o índice de aproveitamento dos alunos e promover a diminuição da evasão;

- Discutir as habilidades a serem desenvolvidas e os conteúdos utilizados para alcançá-las;
- Integrar as áreas de conhecimento através de projetos específicos;
- Elaborar as atividades culturais e de lazer para todos os ciclos e áreas, vinculadas à proposta pedagógica da escola;
- Trabalhar diretamente com os professores auxiliando-os nas questões curriculares;
- Elaborar junto com a direção e os professores através de avaliação diagnóstica, novas metas e ações para melhorar o desempenho dos nossos alunos garantindo a qualidade do ensino oferecido pela escola;
- Orientar e subsidiar trabalho do professor eventual e dos professores do projeto de reforço para garantir a continuidade dos trabalhos desenvolvidos na escola.

4- Proposta de Trabalho para as H.T.P.C´s:

Considerando que as reuniões de H.T.P.C.s. são um momento privilegiado de encontro entre os professores e a coordenação pedagógica para discussão do cotidiano escolar. Trabalharemos H.T.P.C.s diversificados nos encontros semanais. Neles serão trabalhado:

- Verificação do aproveitamento, rendimento e freqüência escolar do aluno;
- Questões práticas do cotidiano como estudos de teorias pedagógicas;
- Novas metodologias que venham contribuir para a prática do professor em sala de aula;
- Estudo e análise dos PCNs (Ensino Fundamental e Médio);

- Estudo da LDB, Pareceres, Decreto, Deliberação e Resolução voltados a Educação para a melhoria da qualidade de ensino;
- Desenvolvimento, implementação e avaliação dos projetos desenvolvidos na escola, sejam eles interdisciplinares ou não;
- Apoio e orientação aos professores no trabalho diário em sala de aula;
- Informes da Direção, da Diretoria de Ensino e problemas específicos que os professores venham desejar discutir.

5- Formas de Registros das H.T.P.C´s:

As reuniões de H.T.P.C.s. possuem duas formas de registro: a primeira é a pauta proposta pela coordenação/direção, a segunda são os registros em livro de Ata das discussões e resoluções assumidas pelo corpo docente onde os professores ao final de cada reunião assinam após conferirem o registro dos assuntos tratados. Também é dado ao professor o direito de pedir para se discutir assuntos sem agendamento prévio quando se faz necessário e o que é discutido entra na pauta para que todos assinem ao final.

XVIII – PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS

- **Origem: FDE/APM – Trimestral**

- **Destinação** – Manutenção do Prédio: consertos; pequenos reparos em geral; chaveiro; manutenção nos bebedouros; material de

construção e de consumo elétrico; limpeza geral da caixa d'água, fossa; carpinagem; manutenção dos extintores, etc.

- **Origem: M/C**

  - **Destinação** – Material de consumo: papelaria; materiais didáticos/pedagógicos; material de expediente; material da secretaria; informática; higiene e limpeza; gás, etc.

- **Origem: PDDE**

  - **Destinação** – Equipamentos permanentes como aparelhos de som, vídeo, CDS/DVDS, fitas de vídeo, livros, televisão, computadores, CD-ROM, mobiliários para sala de professores, armários para salas ambientes, entre outros; materiais de consumo: artigos de papelaria e informática; artigos de laboratório; artigos esportivos, etc; manutenção do prédio.

- **Origem: FDE/Kalunga**

  - **Destinação** –materiais didáticos/pedagógicos; material de expediente; papelaria; material da secretaria; informática; higiene e limpeza; etc.

XIX – A GESTÃO DEMOCRÁTICA

A gestão dessa escola far-se-á democraticamente, com observância dos princípios de autonomia, coerência, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, e corresponsabilidade da comunidade escolar. Esse envolvimento da comunidade escolar far-se-á através das ações desenvolvidas pelos colegiados e instituições auxiliares da Unidade Escolar.

1- Colegiados

- **Conselho de Escola**

Colegiado constituído por representante de pais, professores, alunos e funcionários que atuam articularmente com o Núcleo de Direção, no processo gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola.

Tem função consultiva e deliberativa, com composição e atribuições definidas em legislação específica. Decide respeitando os princípios e diretrizes da política educacional da escola e a legislação vigente.
A composição do Conselho de Escola, definida em eleição, constará dos anexos deste Plano de Gestão.

- **Conselhos de Série**

Colegiado responsável, entre outras atribuições, pelo processo coletivo de avaliação do ensino da aprendizagem, é constituído por todos os professores da mesma série/classe.

A natureza dos Conselhos de Série, assim como suas demais atribuições está definida no Regimento da Escola.

2- Instituições Auxiliares

Associação de Pais e Mestres

A Associação de Pais e Mestres é uma instituição escolar que auxilia o processo educacional através da integração escola-família-comunidade, sendo formada por representantes dos pais, professores e alunos. É uma instituição valiosa, sobretudo, como veículo de transmissão da maneira como a comunidade vê a escola. Nesse sentido, a APM da EE Jornalista David Nasser, mobilizando os recursos humanos, materiais e financeiros, trabalhará para:

- melhoria da qualidade de ensino;
- conservação e manutenção do prédio, equipamentos e instalações;
- assistência ao aluno nas áreas sócio-econômicas;
- programação de atividades culturais e de lazer que envolva a comunidade, pais, professores e aluno.

XX - CRITÉRIOS PARA ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO TRABALHO REALIZADO PELOS DIFERENTES ATORES DO PROCESSO EDUCACIONAL

Os critérios para execução do trabalho pedagógico são:

- Participação de toda a equipe escolar no processo de avaliação externa promovido pelos diferentes níveis de administração.
- Acompanhamento através da observação constante da efetiva realização das ações propostas.
- Verificação e análise do registro dos resultados alcançados através das ações administrativas e pedagógicas desenvolvidas pela equipe escolar;
- Observação da aceitação da escola pela comunidade, através do grau de participação da mesma na manutenção do prédio, nos colegiados e demais atividades pedagógicas, culturais e de lazer;
- Realização de avaliações internas sistemáticas, através de reuniões de reflexão sobre os resultados obtidos, replanejando as ações sempre que necessário.

A síntese dos resultados das diferentes avaliações institucionais será consubstanciada em relatórios a serem apreciados pelo Conselho de Escola, norteando os momentos de planejamento da escola.

XXI- REFLEXÕES FINAIS

Conceber a transformação de um meio social é uma tarefa árdua e possível, desde que o compromisso esteja à frente de nossas ações. Baseando-se nesse compromisso, este trabalho buscou caminhos para o aprimoramento da prática docente, assim esses profissionais para atuarem de forma mais efetiva nos processos de ensino-aprendizagem.

As análises realizadas na segunda parte deste trabalho apresentaram fragilidades em virtude dos baixos índices alcançados na avaliação do SARESP.

Devido aos dados obtidos, fica provado que é preciso questionar, mudar, tornar-se criador, pesquisador, formador de possibilidades; deve-se exercitar a reflexão sobre a prática, trocar experiências, trabalhar com afinco a Proposta Curricular, valer-se de estudos já aprofundados para que as ações realmente aconteçam e frutifiquem em resultados positivos.

Mediante cronograma de trabalho dentro da unidade escolar, espera-se transformar o ano letivo em produção de aprendizagens, tanto para a formação e capacitação dos docentes em serviço, quanto para os alunos que vêem o futuro deles nas mãos da Unidade Escolar que frequentam.

"(...) o ser humano se caracteriza por ser ativo e que, ao construir o seu mundo, constrói a si mesmo. Somos, individual e coletivamente, aquilo que nós construímos". (LUCKESI, 2005, p. 106)

XXII – ANEXOS

1. Fotos da Unidade Escolar;
2. Distribuição de alunos por turno, curso, série e turma;
3. Resultados Gerais Rede Estadual – Saresp/2010;
4. Boletim Saresp/2010;
5. Grade curricular;
6. Calendário escolar 2011;
7. Horário de trabalho dos gestores e dos funcionários da unidade escolar;
8. Escala de Férias 2011;
9. Quadro docentes;
10. Membros da APM 2011;
11. Membros do Conselho de Escola 2011;
12. Projetos desenvolvidos;

Anexo 1 – Fotos

Foto 1 – Entrada para o pátio da Unidade Escolar

Foto 2 – Quadra esportiva

Foto 3 – Entrada administrativa e atendimento ao público

Foto 4 – Secretaria

Foto 5 – Sala de Leitura

Foto 6 – Cozinha

Foto 7 – Sala de vídeo

Foto 8 – Sala de aula

Foto 9 – Sala dos Professores

Foto 10 – Laboratório de Informática

Foto 11 – Sanitário dos alunos

Foto 12 – Sanitário dos professores e funcionários

Foto 13 – Sala da Vice Direção

Foto 14 – Sala da Direção

Foto 15 - Sala da Coordenação

Foto 16 – Corredor das salas de aula

Foto 17 - Elevador

Foto 18 – Fachada da escola

ANEXO 2 – Distribuição de alunos

TJCAZE1 SECRETARIA DA EDUCACAO - CADASTRO DE ALUNOS 19/08/11
02.8.2 CONSULTAR QUADRO DA OCUPACAO DA UNIDADE ESCOLAR 18:40:48
*** 2011 ***

ESCOLA: 44.386 - DAVID NASSER JORNALISTA TOTAL DE SALAS: 19
REGULAR ATIVA 10314 SUL 2
UNIDADE: 12.877 - SEVERIANO CARDOSO - JD MACEDONIA

SALA	MANHA	INTERMEDIARIO	TARDE	VESPERTINO	NOITE
1	39-EM-1-A		34-EF-5-A		29-EM-1-C
2	38-EM-1-B		31-EF-5-B		26-EM-1-D
3	36-EM-2-A		33-EF-5-C		25-EM-1-E
4	34-EM-3-A		31-EF-5-D		29-EM-2-B
5	35-EF-7-A		33-EF-5-E		29-EM-2-C
6	34-EF-7-B		33-EF-5-F		31-EM-2-D
7	37-EF-7-C		34-EF-6-F		30-EM-2-E
8	34-EF-7-D		35-EF-6-G		36-EM-3-B
9	36-EF-7-E		35-EF-6-H		36-EM-3-C
10	35-EF-7-F		34-EF-6-I		35-EM-3-D

PAG. 1 DE 2 EXIBIR PAG. ..

<ENTER> CONTINUAR <CLEAR> RETORNAR < PF12> ENCERRAR OPCAO

TJCAZE1 SECRETARIA DA EDUCACAO - CADASTRO DE ALUNOS 19/08/11
02.8.2 CONSULTAR QUADRO DA OCUPACAO DA UNIDADE ESCOLAR 18:41:11
*** 2011 ***

ESCOLA: 44.386 - DAVID NASSER JORNALISTA TOTAL DE SALAS: 19
REGULAR ATIVA 10314 SUL 2
UNIDADE: 12.877 - SEVERIANO CARDOSO - JD MACEDONIA

SALA	MANHA	INTERMEDIARIO	TARDE	VESPERTINO	NOITE
11	36-EF-6-A		32-EF-9AN-1A		
12	37-EF-6-B		27-EF-9AN-2A		
13	36-EF-6-C		29-EF-9AN-2B		
14	35-EF-8-A		32-EF-3-A		
15	33-EF-8-B		33-EF-3-B		
16	35-EF-8-C		33-EF-4-A		
17	33-EF-8-D		34-EF-6-D		
18	35-EF-8-E		34-EF-6-E		
19	8-EE-DM-A				

ALUNOS: MANHA: 646 TARDE: 587 NOITE: 306 TOTAL: 1.539

PAG. 2 DE 2 EXIBIR PAG. ..

ANEXO 3 – Resultados Gerais Rede Estadual – Saresp/2010

SARESP 2010 – RESULTADOS GERAIS DA REDE ESTADUAL

Participação dos Alunos da Rede Estadual – SARESP 2010

Ano/Série	CEI	COGSP	TOTAL	% de Participação	Nº Escolas
3ª EF	46.192	106.303	152.495	89,8	5.048
5ª EF	62.443	140.356	202.799	92,0	
7ª EF	211.232	207.126	418.358	91,5	
9ª EF	211.132	206.419	417.551	87,4	
3ª EM	171.865	154.107	325.972	82,8	
TOTAL	702.864	814.311	1.517.175	88,3	

SARESP 2010 – RESULTADOS DA REDE ESTADUAL – 3ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Médias de Desempenho no 3º ano do Ensino Fundamental na Rede Estadual
Língua Portuguesa – SARESP 2010

Instância	Pontos*	%
Rede Estadual	48,1	66,8
CEI	50,8	70,6
COGSP	46,9	65,1

*Pontos possíveis de 0 a 72

Médias de Desempenho no 3º ano do Ensino Fundamental na Rede Estadual
Matemática – SARESP 2010

Instância	Pontos*	%
Rede Estadual	72,0	72,0
CEI	74,1	74,1
COGSP	71,1	71,1

*Pontos possíveis de 0 a 100

Distribuição dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Rede Estadual nos níveis da Escala de Desempenho de Língua Portuguesa – SARESP 2010

Nível		Pontuação	Descrição do Nível	% de Alunos		
				Rede Estadual	CEI	COGSP
Insuficiente	1	0 a 7	Os alunos escrevem sem correspondência sonora.	4,6	3,6	5,0
	2	8 a 14	Os alunos escrevem com correspondência sonora ainda não alfabética.	3,5	3,0	3,7
Regular	3	15 a 43	Os alunos escrevem com correspondência sonora alfabética; produzem texto com algumas características da linguagem escrita, no gênero proposto (conto); e localizam, na leitura, informações explícitas contidas no texto informativo.	25,3	20,9	27,2
Bom	4	44 a 53	Os alunos escrevem com ortografia regular; produzem texto com características da linguagem escrita, no gênero proposto (conto); e leem com autonomia, fazendo inferências a partir do texto informativo.	19,4	17,8	20,1
Muito Bom	5	54 a 68	Os alunos escrevem com ortografia regular; produzem texto com características da linguagem escrita, no gênero proposto (conto); produzem texto com algumas características da linguagem escrita, a partir da situação de leitura autônoma (conto) com apoio de exemplo (recomendação de leitura).	35,0	39,8	32,9
Excelente	6	69 a 72	Os alunos escrevem com ortografia regular e produzem texto com características da linguagem escrita, tanto no gênero proposto (conto) como em situação de leitura autônoma (conto) com apoio de exemplo (recomendação de leitura).	12,1	14,9	10,9

Distribuição dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Rede Estadual nos níveis da Escala de Desempenho de Matemática – SARESP 2010

Nível		Pontuação	Descrição do Nível	% de Alunos		
				Rede Estadual	CEI	COGSP
Insuficiente	1	0 a 24	Os alunos não demonstram domínio das habilidades avaliadas pelos itens da prova.	5,8	5,1	6,0
	2	25 a 49	Os alunos identificam as formas geométricas tridimensionais, em elementos da natureza e de objetos criados pelo homem; produzem escritas numéricas, mas ainda não têm domínio de regras do sistema de numeração decimal.	13,7	12,4	14,3
Regular	3	50 a 59	Os alunos comparam escritas numéricas ordenando os números do menor para o maior; resolvem problemas que envolvem a adição, como calcular o total de objetos de uma coleção que sofreu acréscimo; calculam o resultado de uma subtração sem recurso; fazem leitura de informações contidas em um calendário; identificam dados expressos em tabela simples de colunas.	8,4	7,4	8,8
Bom	4	60 a 75	Os alunos produzem escritas numéricas demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal; decompõem um número em duas ou três parcelas; resolvem problemas em que se devem juntar quantidades, envolvendo uma adição com reserva; resolvem problemas associados à subtração, envolvendo a comparação entre as quantidades de duas coleções; indicam o valor total de uma certa quantia de cédulas e moedas de diferentes valores; identificam informações contidas em uma tabela de dupla entrada.	18,2	16,9	18,8
Muito Bom	5	76 a 90	Os alunos identificam a regularidade de uma sequência numérica, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal; resolvem problemas associados à subtração, envolvendo o cálculo da quantidade inicial de uma coleção que sofreu um acréscimo; efetuam trocas de moedas de diferentes valores por cédulas que representam uma dada quantia; resolvem problemas que envolvem uma adição e uma subtração; resolvem problemas envolvendo a multiplicação e cuja ideia é a adição de parcelas iguais.	24,6	25,0	24,5
Excelente	6	91 a 100	Os alunos resolvem problemas cujos dados estão contidos em gráficos simples de colunas.	29,3	33,2	27,7

SARESP 2010 – RESULTADOS DA REDE ESTADUAL – 5º, 7º, 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Médias de Proficiência da Rede Estadual por ano/série e disciplina – SARESP 2010

Ano/Série	Média de Proficiência por Disciplina		
	Língua Portuguesa	Matemática	Ciências e Ciências da Natureza
5ª EF	190,4	204,6	-
7ª EF	203,7	212,1	222,5
9ª EF	229,2	243,3	247,9
3ª EM	265,7	269,2	274,4

Distribuição Percentual dos Alunos nos Níveis de Proficiência da Rede Estadual em Língua Portuguesa e Matemática – SARESP 2010

Classifi-cação	Nível	Língua Portuguesa				Matemática			
		5ª EF	7ª EF	9ª EF	3ª EM	5ª EF	7ª EF	9ª EF	3ª EM
Insuficiente	Abaixo do Básico	19,8	27,2	28,4	37,9	29,0	39,2	34,9	57,7
Suficiente	Básico	39,3	42,8	54,9	38,3	37,0	44,7	56,6	38,4
	Adequado	31,1	24,5	14,9	23,3	25,7	14,7	7,7	3,6
	Básico + Adequado	70,4	67,3	69,8	61,5	62,8	59,3	64,3	42,1
Avançado	Avançado	9,8	5,4	1,7	0,6	8,2	1,4	0,8	0,3

Distribuição Percentual dos Alunos nos Níveis de Proficiência da Rede Estadual em Ciências e Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) – SARESP 2010

Classificação	Nível	Ciências e Ciências da Natureza		
		7ª EF	9ª EF	3ª EM
Insuficiente	Abaixo do Básico	35,6	34,0	49,7
Suficiente	Básico	33,5	48,8	43,3
	Adequado	27,5	14,5	6,5
	Básico + Adequado	*61,0*	*63,2*	*49,8*
Avançado	Avançado	3,4	2,8	0,4

Distribuição Percentual dos Alunos nos Níveis de Desempenho da Rede Estadual em Redação – SARESP 2010

Classificação	Nível	% de alunos			
		5ª EF	7ª EF	9ª EF	3ª EM
Insuficiente	Abaixo do Básico	23,3	13,6	38,7	18,6
Suficiente	Básico	27,8	18,0	27,1	30,8
	Adequado	44,5	60,3	31,1	47,2
	Básico + Adequado	*72,4*	*78,3*	*58,2*	*78,0*
Avançado	Avançado	4,3	8,2	3,1	3,4

Classificação e Descrição dos Níveis de Proficiência do SARESP

Classificação	Níveis de Proficiência	Descrição
Insuficiente	Abaixo do Básico	Os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico	Os alunos neste nível demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no ano/série subsequente.
	Adequado	Os alunos neste nível demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	Os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido no ano/série escolar em que se encontram.

Níveis de Proficiência de Língua Portuguesa – SARESP

Níveis de Proficiência	5ª EF	7ª EF	9ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 150	< 175	< 200	< 250
Básico	150 a < 200	175 a < 225	200 a < 275	250 a < 300
Adequado	200 a < 250	225 a < 275	275 a < 325	300 a < 375
Avançado	≥ 250	≥ 275	≥ 325	≥ 375

Níveis de Proficiência de Matemática – SARESP

Níveis de Proficiência	5ª EF	7ª EF	9ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 175	< 200	< 225	< 275
Básico	175 a < 225	200 a < 250	225 a < 300	275 a < 350
Adequado	225 a < 275	250 a < 300	300 a < 350	350 a < 400
Avançado	≥ 275	≥ 300	≥ 350	≥ 400

Níveis de Proficiência de Ciências e Ciências da Natureza – SARESP

Níveis de Proficiência	7ª EF	9ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 200	< 225	< 275
Básico	200 a < 250	225 a < 300	275 a < 350
Adequado	250 a < 325	300 a < 350	350 a < 400
Avançado	≥ 325	≥ 350	≥ 400

Classificação e Descrição dos Níveis de Desempenho da Redação – SARESP

Classificação	Nível	Intervalo de Notas	Descrição
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 50	Os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente das competências e habilidades escritoras, desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico	50 a < 65	Os alunos neste nível demonstram desenvolvimento mínimo das competências e habilidades escritoras, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no ano/série subsequente.
	Adequado	65 a < 90	Os alunos neste nível demonstram domínio pleno das competências e habilidades escritoras, desejáveis para no ano/série escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	90 a 100	Os alunos de nível demonstram conhecimentos e domínio das competências escritoras acima do requerido para o ano/série escolar em que se encontram.

Classificação e Descrição dos Níveis de Proficiência do SARESP

Classificação	Níveis de Proficiência	Descrição
Insuficiente	Abaixo do Básico	Os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico	Os alunos neste nível demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular na série subseqüente.
	Adequado	Os alunos neste nível demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	Os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido na série escolar em que se encontram.

Níveis de Proficiência de Língua Portuguesa – SARESP 2009

Níveis de Proficiência	4ª EF	6ª EF	8ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 150	< 175	< 200	< 250
Básico	150 a < 200	175 a < 225	200 a < 275	250 a < 300
Adequado	200 a < 250	225 a < 275	275 a < 325	300 a < 375
Avançado	≥ 250	≥ 275	≥ 325	≥ 375

Níveis de Proficiência de Matemática – SARESP 2009

Níveis de Proficiência	4ª EF	6ª EF	8ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 175	< 200	< 225	< 275
Básico	175 a < 225	200 a < 250	225 a < 300	275 a < 350
Adequado	225 a < 275	250 a < 300	300 a < 350	350 a < 400
Avançado	≥ 275	≥ 300	≥ 350	≥ 400

Níveis de Proficiência de Geografia e História – SARESP 2009

Níveis de Proficiência	6ª EF	8ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 175	< 200	< 225
Básico	175 a < 225	200 a < 250	225 a < 275
Adequado	225 a < 325	250 a < 350	275 a < 375
Avançado	≥ 325	≥ 350	≥ 375

Classificação e Descrição dos Níveis de Desempenho da Redação do SARESP

Classificação	Nível	Intervalo de Notas	Descrição
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 50	Os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente das competências e habilidades escritoras, desejáveis para a série escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico	50 a 65	Os alunos neste nível demonstram desenvolvimento mínimo das competências e habilidades escritoras, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular na série subsequente.
	Adequado	65 a 90	Os alunos neste nível demonstram domínio pleno das competências e habilidades escritoras, desejáveis para a série escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	90 a 100	Os alunos de nível demonstram conhecimentos e domínio das competências escritoras acima do requerido para a série escolar em que se encontram.

ANEXO 4 – Boletim Saresp/2010;

Boletim da Escola

SARESP 2010

Escola Estadual
044386 - DAVID NASSER JORNALISTA
Diretoria de Ensino / Município:
SUL 2 / SAO PAULO
Coordenadoria:
COGSP

SARESP 2010

O SARESP – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – aplica anualmente provas aos alunos da Educação Básica da Rede Estadual. Os resultados apresentados neste Boletim permitem à escola analisar o seu desempenho e, com o apoio da Secretaria de Estado da Educação, melhorar a qualidade da aprendizagem dos seus alunos e da gestão escolar.

PARTICIPANTES DO SARESP 2010

	3º EF	5º EF	7º EF	9º EF	3º EM	Total
ESTADO	378.491	451.329	506.096	488.894	342.941	2.167.751
REDE ESTADUAL	152.495	202.799	418.358	417.551	325.972	1.517.175
COGSP	108.303	140.356	207.128	206.419	154.107	814.311
CEI	46.192	62.443	211.232	211.132	171.865	702.864
DIRETORIA DE ENSINO	7.286	10.329	9.829	9.114	6.675	43.033
MUNICÍPIO - ESCOLAS ESTADUAIS	73.130	93.783	85.338	85.566	76.108	413.925
ESCOLA	69	-	181	121	98	459

Referência: alunos presentes no 1º dia de avaliação

MÉDIAS DE PONTOS E MÉDIAS DO PERCENTUAL - 3º EF	Língua Portuguesa		Matemática	
	Pontos	%	Pontos	%
REDE ESTADUAL	48,1	66,8	72,0	72,0
COGSP	46,9	65,1	71,1	71,1
CEI	50,8	70,6	74,1	74,1
DIRETORIA DE ENSINO	41,9	58,2	65,2	65,2
MUNICÍPIO - ESCOLAS ESTADUAIS	46,2	64,2	70,8	70,8
ESCOLA	32,5	45,1	58,8	58,8

Pontos Possíveis:
- Língua Portuguesa: 0 a 72 pontos
- Matemática: 0 a 100 pontos

FUNDAÇÃO vunesp — FDE FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO — SECRETARIA DA EDUCAÇÃO — GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Língua Portuguesa 3º ano EF

SARESP 2010

Escola Estadual
044386 - DAVID NASSER JORNALISTA

A escala de desempenho da Língua Portuguesa é composta de seis níveis (de 1 a 6). Cada nível da escala descreve as habilidades que os alunos demonstram ter desenvolvido. A interpretação da escala é cumulativa, ou seja, os alunos que estão em um nível mais alto da escala dominam as habilidades descritas nos níveis mais baixos.

DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DA ESCALA DE DESEMPENHO

Nível		Pontuação	Descrição do Nível
Insuficiente	1	0 a 7	Os alunos escrevem sem correspondência sonora.
	2	8 a 14	Os alunos escrevem com correspondência sonora ainda não alfabética.
Regular	3	15 a 43	Os alunos escrevem com correspondência sonora alfabética; produzem texto com algumas características da linguagem escrita, no gênero proposto (conto); e localizam, na leitura, informações explícitas contidas no texto informativo.
Bom	4	44 a 53	Os alunos escrevem com ortografia regular; produzem texto com características da linguagem escrita, no gênero proposto (conto); e leem com autonomia, fazendo inferências a partir do texto informativo.
Muito Bom	5	54 a 68	Os alunos escrevem com ortografia regular; produzem texto com características da linguagem escrita, no gênero proposto (conto); produzem texto com algumas características da linguagem escrita, a partir da situação de leitura autônoma (conto) com apoio de exemplo (recomendação de leitura).
Excelente	6	69 a 72	Os alunos escrevem com ortografia regular e produzem texto com características da linguagem escrita, tanto no gênero proposto (conto) como em situação de leitura autônoma (conto) com apoio de exemplo (recomendação de leitura).

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

Nível		Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	1	4,6	5,0	3,6	7,3	5,5	**11,9**
	2	3,5	3,7	3,0	5,8	4,0	**3,4**
Regular	3	25,3	27,2	20,9	34,3	28,2	**50,8**
Bom	4	19,4	20,1	17,8	19,6	20,0	**23,7**
Muito Bom	5	35,0	32,9	39,8	25,6	31,1	**8,5**
Excelente	6	12,1	10,9	14,9	7,7	11,2	**1,7**

Matemática 3º ano EF

SARESP 2010

Escola Estadual
044386 - DAVID NASSER JORNALISTA

A escala de desempenho da Matemática é composta de seis níveis (de 1 a 6). Cada nível da escala descreve as habilidades que os alunos demonstram ter desenvolvido. A interpretação da escala é cumulativa, ou seja, os alunos que estão em um nível mais alto da escala dominam as habilidades descritas nos níveis mais baixos.

DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DA ESCALA DE DESEMPENHO

Nível		Pontuação	Descrição do Nível
Insuficiente	1	0 a 24	Os alunos não demonstram domínio das habilidades avaliadas pelos itens da prova.
	2	25 a 49	Os alunos identificam as formas geométricas tridimensionais, em elementos da natureza e de objetos criados pelo homem; produzem escritas numéricas, mas ainda não têm domínio de regras do sistema de numeração decimal.
Regular	3	50 a 59	Os alunos comparam escritas numéricas ordenando os números do menor para o maior; resolvem problemas que envolvem a adição, como calcular o total de objetos de uma coleção que sofreu acréscimo; calculam o resultado de uma subtração sem recurso; fazem leitura de informações contidas em um calendário; identificam dados expressos em tabela simples de colunas.
Bom	4	60 a 75	Os alunos produzem escritas numéricas demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal; decompõem um número em duas ou três parcelas; resolvem problemas em que se devem juntar quantidades, envolvendo uma adição com reserva; resolvem problemas associados à subtração, envolvendo a comparação entre as quantidades de duas coleções; indicam o valor total de uma certa quantia de cédulas e moedas de diferentes valores; identificam informações contidas em uma tabela de dupla entrada.
Muito Bom	5	76 a 90	Os alunos identificam a regularidade de uma sequência numérica, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal; resolvem problemas associados à subtração, envolvendo o cálculo da quantidade inicial de uma coleção que sofreu um acréscimo; efetuam trocas de moedas de diferentes valores por cédulas que representam uma dada quantia; resolvem problemas que envolvem uma adição e uma subtração; resolvem problemas envolvendo a multiplicação e cuja ideia é a adição de parcelas iguais.
Excelente	6	91 a 100	Os alunos resolvem problemas cujos dados estão contidos em gráficos simples de colunas.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

Nível		Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	1	5,8	6,0	5,1	9,1	6,2	**10,0**
	2	13,7	14,3	12,4	18,8	14,5	**28,3**
Regular	3	8,4	8,8	7,4	10,3	8,9	**6,7**
Bom	4	18,2	18,8	16,9	19,8	18,8	**23,3**
Muito Bom	5	24,6	24,5	25,0	21,2	24,3	**18,3**
Excelente	6	29,3	27,7	33,2	21,0	27,3	**13,3**

Boletim da Escola

SARESP 2010

Escola Estadual
044386 - DAVID NASSER JORNALISTA
Diretoria de Ensino / Município:
SUL 2 / SAO PAULO
Coordenadoria:
COGSP

SARESP 2010

O SARESP – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – aplica anualmente provas aos alunos da Educação Básica da Rede Estadual. Os resultados apresentados neste Boletim permitem à escola analisar o seu desempenho e, com o apoio da Secretaria de Estado da Educação, melhorar a qualidade da aprendizagem dos seus alunos e da gestão escolar.

PARTICIPANTES DO SARESP 2010

	3º EF	5º EF	7º EF	9º EF	3º EM	Total
ESTADO	378.491	451.329	506.096	488.894	342.941	2.167.751
REDE ESTADUAL	152.495	202.799	418.358	417.551	325.972	1.517.175
COGSP	106.303	140.358	207.128	206.419	154.107	814.311
CEI	46.192	62.443	211.232	211.132	171.885	702.884
DIRETORIA DE ENSINO	7.288	10.329	9.629	9.114	6.675	43.033
MUNICÍPIO - ESCOLAS ESTADUAIS	73.130	93.783	85.338	85.566	76.108	413.925
ESCOLA	59	-	181	121	98	459

Referência: alunos presentes no 1º dia de avaliação

MÉDIAS DO SARESP 2010	Língua Portuguesa				Matemática				Ciências e Ciências da Natureza		
	5º EF	7º EF	9º EF	3º EM	5º EF	7º EF	9º EF	3º EM	7º EF	9º EF	3º EM
REDE ESTADUAL	190,4	209,7	229,2	285,7	204,6	212,1	243,3	289,2	222,5	247,9	274,4
COGSP	187,7	199,9	225,1	282,5	199,8	207,4	238,7	284,5	215,4	241,7	268,7
CEI	196,6	207,3	233,3	288,6	215,4	218,7	247,7	273,4	229,6	253,9	279,5
DIRETORIA DE ENSINO	181,5	197,3	222,1	280,0	190,8	203,2	235,0	281,4	211,8	237,4	266,2
MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	187,2	199,7	225,1	283,2	198,4	206,8	238,2	284,8	215,5	241,4	269,6
ESCOLA	-	188,6	222,6	252,4	-	194,9	235,7	253,7	194,6	239,0	254,9

SAEB E PROVA BRASIL 2009	Língua Portuguesa			Matemática		
	5ª EF	9ª EF	3ª EM	5ª EF	9ª EF	3ª EM
Média das escolas estaduais do Brasil	186,2	239,7	281,9	207,1	242,9	285,5
Média das escolas estaduais de São Paulo	189,4	240,3	288,7	212,9	242,8	270,7

FUNDAÇÃO vunesp — FDE FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO — SECRETARIA DA EDUCAÇÃO — GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Língua Portuguesa

SARESP 2010

Escola Estadual
044386 - DAVID NASSER JORNALISTA

CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

Insuficiente	**Abaixo do básico** - os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Suficiente	**Básico** - os alunos neste nível demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no ano/série subsequente.
	Adequado - os alunos neste nível demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Avançado	**Avançado** - os alunos neste nível demonstram conhecimento e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido para o ano/série escolar em que se encontram.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

5º Ano do Ensino Fundamental

Classificação	Nível	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do básico	19,8	21,3	16,5	25,3	21,4	-
Suficiente	Básico	39,3	40,2	37,2	41,8	40,4	-
	Adequado	31,1	30,1	33,4	27,2	30,0	-
	Básico + Adequado	70,4	70,3	70,7	68,8	70,4	-
Avançado	Avançado	9,8	8,4	12,8	6,0	8,2	-

7º Ano do Ensino Fundamental

Classificação	Nível	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do básico	27,2	30,1	24,4	32,0	30,1	38,7
Suficiente	Básico	42,8	43,3	42,4	44,5	43,5	48,4
	Adequado	24,5	22,2	26,7	20,1	22,2	12,2
	Básico + Adequado	67,3	65,5	69,1	64,6	65,7	58,6
Avançado	Avançado	5,4	4,4	6,5	3,5	4,2	2,8

9º Ano do Ensino Fundamental

Classificação	Nível	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do básico	28,4	31,6	25,3	32,6	31,3	33,1
Suficiente	Básico	54,9	54,2	56,6	56,9	54,5	56,2
	Adequado	14,9	12,9	16,9	10,4	12,8	8,3
	Básico + Adequado	69,8	67,1	72,6	66,3	67,3	64,5
Avançado	Avançado	1,7	1,4	2,1	1,1	1,4	2,5

3ª Série do Ensino Médio

Classificação	Nível	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do básico	37,9	40,9	35,2	43,1	40,4	50,0
Suficiente	Básico	38,3	37,3	39,1	37,1	37,2	35,7
	Adequado	23,3	21,3	25,0	19,5	21,8	14,3
	Básico + Adequado	61,5	58,6	64,2	56,6	59,0	50,0
Avançado	Avançado	0,6	0,5	0,7	0,3	0,6	0,0

Matemática

SARESP 2010

Escola Estadual
044386 - DAVID NASSER JORNALISTA

CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

Insuficiente	**Abaixo do básico** - os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Suficiente	**Básico** - os alunos neste nível demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no ano/série subsequente.
	Adequado - os alunos neste nível demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Avançado	**Avançado** - os alunos neste nível demonstram conhecimento e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido para o ano/série escolar em que se encontram.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

5ª Ano do Ensino Fundamental

Classificação	Nível	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do básico	29,0	31,8	22,7	38,8	32,7	-
Suficiente	Básico	37,0	38,0	34,7	38,2	38,4	-
	Adequado	25,7	23,8	30,1	18,8	23,1	-
	Básico + Adequado	*62,8*	*61,8*	*64,8*	*57,0*	*61,5*	-
Avançado	Avançado	8,2	6,3	12,5	4,2	5,8	-

7ª Ano do Ensino Fundamental

Classificação	Nível	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do básico	39,2	43,7	34,8	48,5	44,3	54,1
Suficiente	Básico	44,7	43,9	45,4	42,1	43,7	40,9
	Adequado	14,7	11,8	17,7	9,0	11,1	5,0
	Básico + Adequado	*59,3*	*55,4*	*63,2*	*51,1*	*54,8*	*45,9*
Avançado	Avançado	1,4	0,9	2,0	0,4	0,9	0,0

9ª Ano do Ensino Fundamental

Classificação	Nível	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do básico	34,9	38,9	31,1	41,7	39,3	42,1
Suficiente	Básico	56,6	55,1	58,1	54,5	55,0	52,9
	Adequado	7,7	5,8	9,7	3,7	5,3	5,0
	Básico + Adequado	*64,3*	*60,7*	*67,8*	*58,1*	*60,3*	*57,9*
Avançado	Avançado	0,8	0,4	1,1	0,2	0,4	0,0

3ª Série do Ensino Médio

Classificação	Nível	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do básico	57,7	62,1	53,7	64,4	61,8	69,4
Suficiente	Básico	38,4	35,0	41,5	33,8	35,2	28,6
	Adequado	3,6	2,7	4,5	1,8	2,9	2,0
	Básico + Adequado	*42,1*	*37,7*	*45,9*	*35,5*	*38,0*	*30,6*
Avançado	Avançado	0,3	0,2	0,3	0,1	0,2	0,0

Ciências e Ciências da Natureza

SARESP 2010

Escola Estadual
044386 - DAVID NASSER JORNALISTA

CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

Insuficiente	**Abaixo do básico** - os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Suficiente	**Básico** - os alunos neste nível demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no ano/série subsequente.
	Adequado - os alunos neste nível demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Avançado	**Avançado** - os alunos neste nível demonstram conhecimento e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido para o ano/série escolar em que se encontram.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

7º Ano do Ensino Fundamental

Classificação	Nível	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do básico	35,6	40,5	30,9	42,8	40,3	**58,6**
	Básico	33,5	33,2	33,7	34,0	33,8	**24,3**
Suficiente	Adequado	27,5	23,9	30,9	21,4	23,7	**16,5**
	Básico + Adequado	*61,0*	*57,2*	*64,7*	*55,4*	*57,5*	***39,8***
Avançado	Avançado	3,4	2,4	4,4	1,8	2,2	**1,7**

9º Ano do Ensino Fundamental

Classificação	Nível	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do básico	34,0	38,1	30,0	40,5	38,3	**37,7**
	Básico	48,8	47,8	49,8	48,4	47,9	**51,6**
Suficiente	Adequado	14,5	12,1	16,8	10,0	11,9	**10,7**
	Básico + Adequado	*63,2*	*59,9*	*66,5*	*58,4*	*59,8*	***62,3***
Avançado	Avançado	2,8	2,0	3,5	1,1	1,9	**0,0**

3º Série do Ensino Médio

Classificação	Nível	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do básico	49,7	54,4	45,7	57,5	53,7	**67,3**
	Básico	43,3	40,2	46,1	38,1	40,7	**30,6**
Suficiente	Adequado	6,5	5,1	7,7	4,2	5,3	**2,0**
	Básico + Adequado	*49,8*	*45,3*	*53,8*	*42,3*	*46,0*	***32,7***
Avançado	Avançado	0,4	0,3	0,5	0,2	0,3	**0,0**

Redação

SARESP 2010

Escola Estadual

044386 - DAVID NASSER JORNALISTA

CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

Insuficiente	**Abaixo do básico** - os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades escritoras desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.	< 50
Suficiente	**Básico** - os alunos neste nível demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades escritoras, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no ano/série subsequente.	50 a < 65
	Adequado - os alunos neste nível demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades escritoras desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.	65 a < 90
Avançado	**Avançado** - os alunos neste nível demonstram conhecimento e domínio dos conteúdos, competências e habilidades escritoras acima do requerido para o ano/série escolar em que se encontram.	90 a 100

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

5º Ano do Ensino Fundamental

Classificação	Nível	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino
Insuficiente	Abaixo do básico	23,3	25,6	18,9	31,0
Suficiente	Básico	27,8	28,8	26,1	30,5
	Adequado	44,5	42,1	49,1	35,7
	Básico + Adequado	72,4	70,9	75,2	66,2
Avançado	Avançado	4,3	3,4	5,9	2,8

7º Ano do Ensino Fundamental

Classificação	Nível	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino
Insuficiente	Abaixo do básico	13,6	16,3	11,1	15,6
Suficiente	Básico	18,0	20,0	16,1	24,5
	Adequado	60,3	57,0	63,2	55,8
	Básico + Adequado	78,3	77,0	79,3	80,3
Avançado	Avançado	8,2	6,6	9,5	4,1

9º Ano do Ensino Fundamental

Classificação	Nível	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino
Insuficiente	Abaixo do básico	38,7	42,3	35,6	37,8
Suficiente	Básico	27,1	27,0	27,2	21,5
	Adequado	31,1	28,2	33,6	36,2
	Básico + Adequado	58,2	55,2	60,8	57,7
Avançado	Avançado	3,1	2,6	3,6	4,5

3ª Série do Ensino Médio

Classificação	Nível	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino
Insuficiente	Abaixo do básico	18,6	20,6	17,0	22,0
Suficiente	Básico	30,8	31,6	30,1	28,6
	Adequado	47,2	44,7	49,1	48,7
	Básico + Adequado	78,0	76,3	79,2	75,3
Avançado	Avançado	3,4	3,0	3,8	2,7

Níveis de Proficiência

SARESP 2010

Escola Estadual
044386 - DAVID NASSER JORNALISTA

Os níveis foram definidos pelo agrupamento de pontos das escalas de proficiência utilizadas na Prova Brasil e SAEB e pela sua adequação à Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Consultar a interpretação pedagógica da escala de proficiência.

LÍNGUA PORTUGUESA

	5º EF	7º EF	9º EF	3º EM
Abaixo do básico	< 150	< 175	< 200	< 250
Básico	150 a < 200	175 a < 225	200 a < 275	250 a < 300
Adequado	200 a < 250	225 a < 275	275 a < 325	300 a < 375
Avançado	≥ 250	≥ 275	≥ 325	≥ 375

Distribuição percentual dos alunos nos níveis da escala da Prova Brasil e SAEB: Escola

	125	150	175	200	225	250	275	300	325	350	375	400	
5º EF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7º EF	1,7	13,8	23,2	23,8	22,7	7,2	5,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9º EF	0,0	2,5	10,7	19,8	21,5	19,8	14,9	8,8	1,7	2,5	0,0	0,0	0,0
3º EM	0,0	0,0	0,0	7,1	21,4	21,4	25,5	10,2	9,2	3,1	2,0	0,0	0,0

MATEMÁTICA

	5º EF	7º EF	9º EF	3º EM
Abaixo do básico	< 175	< 200	< 225	< 275
Básico	175 a < 225	200 a < 250	225 a < 300	275 a < 350
Adequado	225 a < 275	250 a < 300	300 a < 350	350 a < 400
Avançado	≥ 275	≥ 300	≥ 350	≥ 400

Distribuição percentual dos alunos nos níveis da escala da Prova Brasil e SAEB: Escola

	125	150	175	200	225	250	275	300	325	350	375	400	
5º EF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7º EF	0,0	9,9	19,9	24,3	29,3	11,8	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9º EF	0,0	0,0	0,0	15,7	28,4	24,8	19,8	8,3	4,1	0,8	0,0	0,0	0,0
3º EM	0,0	0,0	0,0	8,1	22,4	19,4	21,4	20,4	5,1	3,1	2,0	0,0	0,0

CIÊNCIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA

	7º EF	9º EF	3º EM
Abaixo do básico	< 200	< 225	< 275
Básico	200 a < 250	225 a < 300	275 a < 350
Adequado	250 a < 325	300 a < 350	350 a < 400
Avançado	≥ 325	≥ 350	≥ 400

Distribuição percentual dos alunos nos níveis da escala do Saresp: Escola

	125	150	175	200	225	250	275	300	325	350	375	400	
7º EF	10,5	12,2	15,5	20,4	13,3	11,0	8,8	5,5	1,1	0,8	1,1	0,0	0,0
9º EF	0,8	1,6	9,0	8,2	18,0	20,5	23,0	8,2	7,4	3,3	0,0	0,0	0,0
3º EM	0,0	1,0	8,1	8,2	10,2	23,5	18,4	11,2	13,3	6,1	1,0	1,0	0,0

PROGRAMA DE QUALIDADE DA ESCOLA

BOLETIM DA ESCOLA

044386
DAVID NASSER JORNALISTA

diretoria de ensino / município:
SUL 2 / SAO PAULO

coordenadoria:
COGSP

O IDESP – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo é o indicador que avalia a qualidade das escolas estaduais paulistas em cada ciclo escolar e permite fixar metas anuais para o aprimoramento da qualidade da educação no Estado. O IDESP e as metas fixadas nortelam o trabalho da equipe da escola na direção desta melhoria do ensino e da gestão escolar, com o apoio da Secretaria de Estado da Educação.
As informações deste boletim permitem que a escola analise a evolução de seu IDESP entre 2009 e 2010, em cada um de seus componentes, e avalie seu progresso em relação à meta que lhe foi proposta para 2010.
Também são apresentados os indicadores de pagamento da Bonificação por Resultados.
A partir de 2010, o Índice de Cumprimento de Metas passa a agregar dois componentes que antes eram tratados separadamente: I) a parcela cumprida da meta; e II) o adicional por qualidade. Estes dois componentes já foram considerados para o cálculo do indicador de pagamento do bônus em 2010, exatamente sob a mesma forma de cálculo. A diferença reside apenas na denominação do indicador: o que se denomina Índice de Cumprimento de Metas - IC corresponde à soma da parcela cumprida da meta (que nos anos anteriores denominava-se IC) com o adicional por qualidade (antes denominado IQ).
A metodologia utilizada no cálculo do IDESP e dos indicadores de pagamento do bônus encontra-se em Nota Técnica do Programa de Qualidade da Escola, disponível no site da Secretaria de Estado da Educação.

IDESP 2010 – DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS DE DESEMPENHO

		Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado
5ª ano EF	Língua Portuguesa				
	Matemática				
9ª ano EF	Língua Portuguesa	0,3306	0,5620	0,0826	0,0248
	Matemática	0,4215	0,5289	0,0496	0,0000
3ª série EM	Língua Portuguesa	0,5000	0,3571	0,1429	0,0000
	Matemática	0,6939	0,2857	0,0204	0,0000
		Insuficiente	Suficiente		Avançado

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

044386
DAVID NASSER JORNALISTA

IDESP 2010 – INDICADORES DA ESCOLA

	Indicadores de Desempenho		Indicador de Desempenho	Indicador de Fluxo	IDESP 2010
	Lingua Portuguesa	Matemática			
5ª ano EF					
9ª ano EF	2,6720	2,0937	2,38	0,8278	1,97
3ª série EM	2,1430	1,0883	1,62	0,7617	1,23

IDESP 2010 - REDE ESTADUAL

	5º ano EF	9º ano EF	3ª série EM
Escola		1,97	1,23
Coordenadoria	3,73	2,29	1,60
Diretoria	3,23	2,08	1,42
Município	3,67	2,26	1,57
Estado	3,96	2,52	1,81

EVOLUÇÃO E CUMPRIMENTO DAS METAS DE 2010, POR CICLO ESCOLAR

	IDESP 2009	IDESP 2010	METAS 2010	PARCELA CUMPRIDA DA META
5º ano EF				
9º ano EF	1,97	1,97	2,11	0,00
3ª série EM	1,51	1,23	1,62	0,00

ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS 2010 (PARCELA CUMPRIDA DA META 2010 + ADICIONAL POR QUALIDADE 2010), POR CICLO ESCOLAR

	PARCELA CUMPRIDA DA META	ADICIONAL POR QUALIDADE	ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS (IC)
5º ano EF			
9º ano EF	0,00	0,00	0,0
3ª série EM	0,00	0,00	0,0

* O índice de cumprimento de metas, a partir de 2010, agrega os componentes que antes eram tratados separadamente: a parcela cumprida da meta e o adicional por qualidade. O índice de Cumprimento de Metas se limita a 120%.

044386

DAVID NASSER JORNALISTA

ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS DE 2010 DA ESCOLA

	MÉDIA DO NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS*	PROPORÇÃO DE ALUNOS AVALIADOS	ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS (IC)
5º ano EF	0	0,00	0,0
9º ano EF	121	55,25	
3ª série EM	98	44,75	
Total	219	100,00	

*** Média do número de alunos avaliados e considerados para o cálculo do IDESP**

METAS 2011 POR CICLO ESCOLAR

	IDESP 2010	METAS 2011
5º ano EF		
9º ano EF	1,97	2,15
3ª série EM	1,23	1,39

ANEXO 5 – Grade Curricular/2011

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO SUL - 2
Rua Antonio Comparato, s/nº - Campo Belo - São Paulo

EE:JORNALISTA DAVID NASSER

CURSO: ENSINO FUNDAMENTAL - CICLO I - 1º ao 5º ano ou 1ª à 4ª séries | **ANO: 2.011**

Carga Horária: 1000 horas aula/anuais - 40 semanas

Anexo I

Matriz Curricular Básica para o Ensino Fundamental

Disciplinas			ANOS/SÉRIES/ AULAS					CARGA HORÁRIA
			1º ano	2A/1S	3A/2S	4A/3S	5A/4S	
LEI FEDERAL 9394/96	BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	15	15	11	8	8	2280
		História/Geografia	0	0	0	2	2	160
		Matemática	6	6	10	9	9	1600
		Ciências	0	0	0	2	2	160
		Educação Artística	2	2	2	2	2	400
		Educação Física	2	2	2	2	2	400
	TOTAL GERAL		25	25	25	25	25	5000

Resolução SE - 98, de 23-12-2008 alterada pela Res. SE 10/2010.

Diretor de Escola	Supervisor de Ensino Parecer	Dirigente Regional de Ensino HOMOLOGO
Marta Dias Fernandes RG: 21.155.241 Diretor de Escola	Pela homologação Edna A. Pimenta RG: 16.976.330-4 Supervisor de Ensino	À vista do Parecer do Supervisor de Ensino Maria Ligia Fernandes Branco RG: 5.525.016 Dirigente Regional de Ensino
DATA 18/01/2011	DATA 20/01/2011	DATA 20/01/2011

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO SUL - 2
Rua Antonio Comparato s/nº - Campo Belo - São Paulo

EE: JORNALISTA DAVID NASSER

CURSO: ENSINO FUNDAMENTAL - CICLO II - 6º ao 9º anos/ 5ª à 8ª séries

ANO: 2.011

Carga Horária: 1080 horas - aula anuais - 40 semanas

2 T DIURNOS

Anexo II

Matriz Curricular Básica - Ensino Fundamental

		Disciplinas	ANOS/SÉRIES/AULAS 6A/5S	7A/6S	8A/7S	9A/8S	CARGA HORÁRIA
LEI FEDERAL 9394/96	Base Nacinal Comum	Língua Portuguesa	5	5	5	5	800
		Arte	2	2	2	2	320
		Educação Física	2	2	2	2	320
		História	3	3	3	3	480
		Geografia	3	3	3	3	480
		Matemática	5	5	5	5	800
		Ciências Fis. e Biológicas	3	3	3	3	480
		Ensino Religioso				1	40
	Parte Diversificada	Inglês	2	2	2	2	320
		Leitura e Produção de Textos	2	2	2	2	320
		Total Geral	24+3=27	24+3=27	24+3=27	25+3=28	4360

Resolução SE - 98, de 23-12-2008 alterada pela Res. SE 10/2010.

Diretor de Escola	Supervisor de Ensino Parecer	Dirigente Regional de Ensino HOMOLOGO
Marta Dias Fernandes RG: 21.155.241 Diretor de Escola	Pela homologação, Edna A. Pimenta RG: 16.976.330-4 Supervisor de Ensino	A vista do Parecer do Supervisor de Ensino Maria Lucia Fernandes Branco RG: 5.525.01[illegible] Dirigente Regional de Ensino
DATA 18/01/2011	DATA 20/01/2011	DATA 20/01/2011

1-Distribuir, em cada ano, três aulas semanais entre as disciplinas constantes da Base Nacional Comum, à exceção de Educação Física e Ensino Religioso.
2- Educação Física será ministrada dentro do horário regular de aulas no período diurno.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO SUL - 2
Rua Antonio Comparato, s/nº - Campo Belo - São Paulo

EE:JORNALISTA DAVID NASSER

Curso: Ensino Médio - Formação Básica

ANO: 2.011

CARGA HORÁRIA: 1200 aulas anuais - 40 SEMANAS

Anexo IV

Anexo IVMatriz Curricular - Período Diurno

Matriz Curricular				SÉRIES/AULAS			CARGA HORÁRIA
		Áreas	Disciplinas	1.ª	2.ª	3.ª	
LEI FEDERAL 9394/96	Base Nacional Comum	Linguagens e Códigos	Lingua Port. e Literatura	5	5	4	560
			Arte	2	2	0	160
			Educação Física	2	2	2	240
		TOTAL DA ÁREA		9	9	6	960
		Ciências da Natureza e Matemática	Matemática	5	5	4	560
			Biologia	2	2	2	240
			Física	2	2	2	240
			Química	2	2	2	240
		TOTAL DA ÁREA		11	11	10	1280
		Ciências Humanas	História	3	3	2	320
			Geografia	2	3	2	280
			Filosofia	2	1	1	160
			Sociologia	1	1	1	120
		TOTAL DA ÁREA		8	8	6	880
	Parte Diversificada	Inglês		2	2	2	240
		(*)Espanhol		2	2	0	160
		Discipl. de Apoio Curricular	LP e Literatura			2	80
			Hist			2	80
			Mat.			2	80
		TOTAL DA ÁREA		4	4	8	640
		TOTAL DE AULAS		32	32	30	3760

Resolução SE - 98, de 23-12-2008 alterada pela Res. SE 10/2010.

Obs.: (*) Disciplina obrigatória de matrícula facultativa com aulas ministradas fora do período regular das aulas, Res SE 05/2010; 1ª série:turmas de alunos a serem oportunamente homologada, cujos estudos se iniciarão no 2º semestre de 2011; 2ª série: turmas de alunos, em continuidade aos estudos iniciados na 1ª série, 2º semestre em 2010.

Diretor de Escola	Supervisor de Ensino Parecer	Dirigente Regional de Ensino HOMOLOGO
Marta Dias Fernandes RG: 21.155.241 Diretor de Escola	Pela homologação Edna A. Quintino RG: 16.976.330-4 Supervisor de Ensino	A vista do Parecer do Supervisor de Ensino Maria Lúcia Fernandes Branco RG: 7.525.016 Dirigente Regional de Ensino
DATA 18 / 12 / 2011	DATA 20 / 12 / 11	DATA 26 / 12 / 2011

1-Educação Física será ministrada no horário regular das aulas.

2-As aulas das 3ªs séries que se caracterizam como Disciplinas de Apoio Curricular serão distribuídas em número de duas(2) aulas para um dos componentes que integram a área do conhecimento, exceto L.P e Literatura que deverá ser contemplado com duas(2) aulas

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO SUL - 2
Rua Antonio Comparato, s/nº - Campo Belo - São Paulo

EE:JORNALISTA DAVID NASSER

Curso: Ensino Médio - Formação Básica Not

ANO: 2.011

Matriz Curricular - Período Noturno

40 SEMANAS
CARGA HORÁRIA: 1080 HORAS-AULA/ANO
Anexo VI

Matriz Curricular				SÉRIES/AULAS			CARGA
		Áreas	Disciplinas	1.ª	2.ª	3.ª	HORÁRIA
LEI FEDERAL 9394/96	Base Nacional Comum	Linguagens e Códigos	Língua Port. e Literatura	4	4	4	480
			Arte	2	2	0	160
			Educação Física	2	2	2	240
		TOTAL DA ÁREA		8	8	6	880
		Ciências da Natureza e Matemática	Matemática	4	4	4	480
			Biologia	2	2	2	240
			Física	2	2	2	240
			Química	2	2	2	240
		TOTAL DA ÁREA		10	10	10	1200
		Ciências Humanas	História	2	3	1	240
			Geografia	2	2	1	200
			Filosofia	2	1	1	160
			Sociologia	1	1	1	120
		TOTAL DA ÁREA		7	7	4	720
	Parte Diversificada	Inglês		2	2	1	200
		(*) Espanhol		2	2	0	160
		Disciplinas de Apoio Curricular	L.P. e Literatura			2	80
			Hist.			2	80
			Mat.			2	80
		TOTAL DA ÁREA		4	4	7	600
		TOTAL DE AULAS		29	29	27	3400

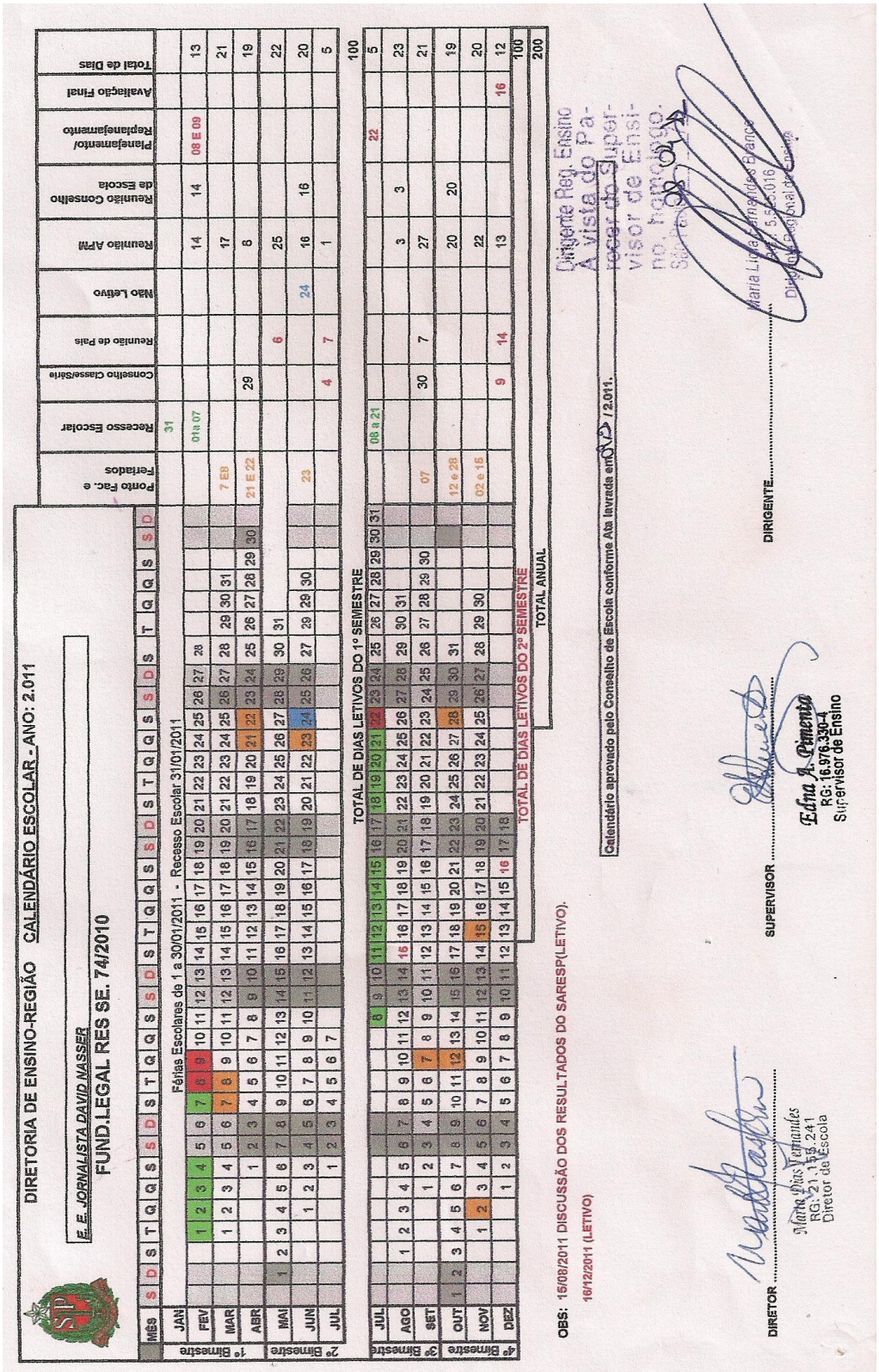
Resolução SE - 98, de 23-12-2008 alterada pela Res. SE 10/2010.

Obs.: (*) Disciplina obrigatória de matrícula facultativa com aulas ministradas fora do período regular das aulas, Res SE 05/2010; 1ª série:turmas de alunos a serem oportunamente homologada, cujos estudos se iniciarão no 2º semestre de 2011; 2ª série: turmas de alunos, em continuidade aos estudos iniciados na 1ª série, 2º semestre em 2010.

Diretor de Escola	Supervisor de Ensino Parecer	Dirigente Regional de Ensino HOMOLOGO
Marta Dias Fernandes RG: 21.155.241 Diretor de Escola	Pela homologação Edna A. Pimenta RG: 16.976.330-4 Supervisor de Ensino	Ao teor do Parecer do Supervisor de Ensino Maria Lucia Fernandes Branco RG.: 5.525.016 Dirigente Regional de Ensino

1-Educação Física será ministrada no horário regular das aulas, preferentemente aos sábados.
2-As aulas das 3ªs séries que se caracterizam como Disciplinas de Apoio Curricular serão distribuídas em número de duas(2) aulas para cada um dos componentes que integram a área do conhecimento, exceto L.P e Literatura que deverá ser contemplado com duas (2) aulas

ANEXO 6 – Calendário Escolar/2011



DIRETORIA DE ENSINO-REGIÃO CALENDÁRIO ESCOLAR - ANO: 2.011

E. E. JORNALISTA DAVID NASSER

FUND.LEGAL RES SE. 74/2010

Férias Escolares de 1 a 30/01/2011 - Recesso Escolar 31/01/2011

Bimestre	Mês	Ponto Fac. e Feriados	Recesso Escolar	Conselho Classe/Série	Reunião de Pais	Não Letivo	Reunião APM	Reunião Conselho de Escola	Planejamento/ Replanejamento	Avaliação Final	Total de Dias
1º Bimestre	JAN		31								
	FEV		01 a 07				14	14	08 E 09		13
	MAR	7 E 8					17				21
	ABR	21 E 22		29			8				19
2º Bimestre	MAI				6		25				22
	JUN	23				24	16	16			20
	JUL			4	7		1				5
											100
3º Bimestre	JUL		08 a 21						22		5
	AGO						3	3			23
	SET	07		30	7		27				21
4º Bimestre	OUT	12 e 28					20	20			19
	NOV	02 e 15					22				20
	DEZ			9	14		13			16	12
											100
											200

TOTAL DE DIAS LETIVOS DO 1º SEMESTRE

TOTAL DE DIAS LETIVOS DO 2º SEMESTRE

TOTAL ANUAL

OBS: 15/08/2011 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO SARESP(LETIVO).
16/12/2011 (LETIVO)

Calendário aprovado pelo Conselho de Escola conforme Ata lavrada em 03 / 2.011.

DIRETOR ..... Maria Dias Fernandes RG: 21.155.241 Diretor de Escola

SUPERVISOR ..... Edna A. Pimenta RG: 16.976.330-4 Supervisor de Ensino

DIRIGENTE.....

Dirigente Reg. Ensino
A vista do Parecer do Supervisor de Ensino, homologo.
Maria Lucia Fernandes Branco
Dirigente Regional de Ensino

ANEXO 7 – Horário de trabalho dos gestores e dos funcionários da UE

Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO SUL - 2

EE. JORNALISTA DAVID NASSER
RUA.: SEVERIANO CARDOSO, Nº 280. Bairro: JARDIM MACEDÔNIA CEP : 05894-430.
TELEFONE::5821 4869 "e-mail" : e044386a@see.Sp.Gov.br

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO CUIDANDO DE GENTE

HORÁRIO ADMINISTRATIVO - 2011

NOME	R.G.	CARGO/FUNÇÃO	DIAS/SEMANA	HORÁRIO 1º PERÍODO	ALMOÇO/JANTAR	2º PERÍODO	ASSINATURA
Marta Dias Fernandes	21.155.241	Diretor de Escola	2ª e 5ª feira 3ª, 4ª e 6ª feira	07:00 as 12:00 14:00 às 18:00	12:00 às 13:00 18:00 às 19:00	13:00 às 16:00 19:00 às 23:00	
Luciane Felisbino da Silva Plaui	21.211.761-0	Vice Diretor de Escola	2ª a 6ª feira	07:00 às 11:00	11:00 às 12:00	12:00 às 16:00	
Claudia Franciscа Pereira	20.221.225-7	Vice Diretor de Escola	2ª a 6ª feira	14:00 às 18:00	18:00 às 19:00	19:00 às 23:00	
Fatima Maria da Silva	7.642.358-X	Secretário de Escola	2ª, 4ª e 6ªfeira 3ª e 5ªfeira	08:00 as 12:00 14:00 às 18:00	xxxxxxxxxxxxx 18:00 às 19:00	19:00 às 23:00 19:00 às 23:00	
Sylvia Maria Antunes	21.245.681	Agente de Org. Escolar	2ª a 6ª feira	7:00 às 11:00	11:00 às 12:00	12:00 às 16:00	
Marcia Regina cruz	22.554.740-5	Agente de Org. Escolar	2ª a 6ª feira	14:00 às 18:00	18:00 às 19:00	19:00 às 23:00	
Marcelo Vales da Silva	28.565.941-8	Agente de Org. Escolar	2ª a 6ª feira	7:00 às 11:00	11:00 às 12:00	12:00 às 16:00	
Osvaldo Ribeiro Marim	28.730.42403	Agente de Org. Escolar	2ª a 6ª feira	14:00 às 18:00	18:00 às 19:00	19:00 às 23:00	
Chislaine Barbosa R. de Oliveira	33.174.941-5	Agente de Org. Escolar	2ª a 6ª feira	08:00 às 12:00	12:00 às 13:00	13:00 às 17:00	
Maria Ferreira Silva	24.980.350-1	Agente de Org. Escolar	2ª a 6ª feira	7:00 às 11:00	11:00 às 12:00	12:00 às 16:00	
Claudio de Brito Souza	36.117.164-X	Agente de Org. Escolar	2ª a 6ª feira	14:00 às 18:00	18:00 às 19:00	19:00 às 23:00	
Marcela de Abreu Bento Sousa	46.309.944-8	Agente de Org. Escolar	2ª a 6ª feira	7:00 às 11:00	11:00 às 12:00	12:00 às 16:00	
Elen Fernandes de Carvalho	46.880.830-9	Agente de Org. Escolar	2ª a 6ª feira	14:00 às 18:00	18:00 às 19:00	19:00 às 23:00	
Euni Viana dos Santos Luz	17.612.571-1	Ag.de Serv. Escolares	2ª a 6ª feira	7:00 às 11:00	11:00 às 12:00	12:00 às 16:00	

Data: São Paulo, 23/03/2011
Visto:
Assinatura e carimbo de Diretor da Escola
Marta Dias Fernandes
RG: 21.155.241
Diretor de Escola

Data: São Paulo, 07/04/2011
Parecer do Supervisor da Ensino: Pela Homologação.
Assinatura e carimbo do Supervisor de Ensino
Edna A. Pimenta
RG: 16.976.330-4
Supervisor de Ensino

Data: São Paulo, 08/04/2011
Despacho do Dirigente Regional de Ensino:
À vista do Parecer do Supervisor de Ensino, homologo.
Assinatura e carimbo do Dirigente Regional de Ensino
Maria Ligia Fernandes Branco
RG: 5.525.016
Dirigente Regional de Ensino

ANEXO 8 – Escala de Férias/ Exercício 2011

Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO SUL - 2
EE. JORNALISTA DAVID NASSER
RUA: SEVERIANO CARDOSO, Nº 280 Bairro: JARDIM MACEDÔNIA CEP.: 05894-430
TELEFONE: 5821 48 69 e-mail": 044386ª@see.Sp.Gov.br

ESCALA DE FÉRIAS : ANO BASE 2010 – EXERCICIO 2011

NOME	RG/DI	CARGO/ FUNÇÃO	FAIXA/ NIVEL	TOTAL DIAS	PARCELA1 OU ÚNICA DATA DE INICIO	PARCELA2 OU ÚNICA DATA DE INICIO	ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO
Marta Dias Fernandes	21.155.241	Diretor de Escola	1 / I	30	01/09/2011	xxxxxxxxxxx	
Luciane Felisbino da Silva Piaui	21.211.761-0	Vice – Dir. Escola	2 / I	30	02/08/2011	xxxxxxxxxxx	
Fatima Maria da Silva	7.642.358-X	Sec. de Escola	3 / IV	30	03/01/2011	xxxxxxxxxxx	
Sylvia Maria Antunes	21.245.681	Ag. de Org.Esc.	2 / I	30	03/01/2011	xxxxxxxxxxx	
Marcia Regina Cruz	22.554.740-5	Ag. de Org.Esc	2/ I	30	01/09/2011	xxxxxxxxxxx	
Maria Ferreira Silva	24.980.350-1	Ag.de Org.Esc.	2 / I	30	03/01/2011	xxxxxxxxxxx	
Marcelo Vales da Silva	28.565.941	Ag. de Org.Esc	2 / I	30	03/01/2011	xxxxxxxxxxx	
Osvaldo Ribeiro Marim	28.730.424-3	Ag. de Org.Esc.	2/ I	30	03/01/2011	xxxxxxxxxxx	
Chislaine Barbosa Ribeiro	33.174.941-5	Ag. de Org.Esc	2 / I	30	01/08/2011	16/11/2011	
Claudio de Brito Souza	36.117.164-X	Ag. de Org.Esc.	2 / I	30	03/01/2011	xxxxxxxxxxx	
Elen Fernandes de Carvalho	46.880.830-9	Ag. de Org. Esc.	2 / I	30	16/06/2001	03/11/2011	
Marcela de Abreu Bento	46.309.944-8	Ag. de Org. Esc	2 / I	30	01/03/2011	xxxxxxxxxxx	
Euni Viana dos Santos Luz	17.612.571-1	Ag. de Serv. Esc.	1 / III	30	02/05/2011	xxxxxxxxxxx	

Data: São Paulo, 21/10/2010

Visto:

Assinatura e carimbo do Diretor da Escola

Maria L. Ferreira Fernandes
Diretor de Escola
Nº 21.155.241
Supervisor de Ensino
RG: 4.327.095

Data: São Paulo, 21 / 10 / 10

Parecer do Supervisor de Ensino: Pela Homologação. À consideração superior.

Assinatura e carimbo do Supervisor de Ensino

MARTHA DIAS FERNANDES
RG: 21.155.241
Diretor de Escola

Data: São Paulo, ___/___/___

Despacho do Dirigente Regional de Ensino: À vista do Parecer do Supervisor de Ensino, homologo.

Assinatura e carimbo do Dirigente Regional de Ensino

ANEXO 9 - Quadro docentes – 2011

	NOME	RG.
01	JOSE CARLOS BUENO	3.572.943-1
02	JOILTON SOUZA SANTOS	4.825.852
03	MAFALDA MARIA SIQUEIRA	4.853.930
04	ALFREDO TRESSMANN	4.954.614-1
05	ELSA SILVA AGUIAR NASCIMENTO	6.667.946
06	MARIA NASCIMENTO COELHO	7.491.265-3
07	JOSÉ SOARES DE ALMEIDA	8.149.506-7
08	ROSANA OLIVEIRA SILVA OLIVEIRA	9.091.030-8
09	MARIA ZENOLIA CIRINO ALMEIDA	12.240.961-9
10	MARTILIZENA PEREIRA DA COSTA	12.409.536-7
11	HILDA ALVES DA SILVA	12.746.851-1
12	MARIA DE LOURDES P.O.DE OLIVEIRA	12.845.962
13	DEVALSIR DA SILVA	13.218.787-5
14	MARIA APARECIDA DA SILVA	13.317.398
15	RAIMUNDO DE CARVALHO TEIXEIRA	14.379.495-4
16	VALDIRA CARVALHO SOUZA	15.701.785-0
17	ROGÉRIO ANDRÉ NUNES DE MATOS	15.732.807-7
18	MARIA HELENA DE SOUZA SANTOS	16.483.516
19	EDNA MARIA OLIVEIRA SANTOS	16.714.800-X
20	NILSA DE LOURDES GONÇALVES	16.730.968
21	CARLOS HENRIQUE DERCOLES	16.857.984-4
22	MARINEUSA SIQUEIRA	17.957.354
23	ANTONIO DE PADUA PACHECO	18.513.227-1
24	MARIA SAMARITANA M. ARAUJO	18.628.453
25	NIVALDO ALVES DE SOUZA	18.642.863-1
26	MARIA NILDA G. DA SILVA	18.885.835-0
27	THEREZINHA MUNHOZ ARAUJO	19.122.651-8
28	ELISABETH APARECIDA GUIZI	19.162.493-7
29	GINOVEVA DE ARAUJO SOARES	19.237.614
30	JOSE AUGUSTO DA SILVA	19.426.643
31	REJANE LONGUINO	19.456.594-1
32	NEURA LÚCIA DA SILVA MATOS	19.521.768-8
33	IZABETE IZABEL DE CARVALHO	19.539.680-7
34	SONIA VIEIRA DOS SANTOS	19.609.809
35	VALQUIRIA LUZIA HOIO CAMPOS	20.094.930-5
36	MARIA ROSARIA DE O. DOMINGUES	20.383.389-2
37	ANDREA AP. OLIVEIRA DA SILVA	20.860.665
38	VALERIA LUIZ JORGE RAMOS	21.107.494-9
39	DEOCLECIA AP. SILVA DE OLIVEIRA	21.148.911-6
40	LUCIANE FELISBINO DA SILVA PIAUI	21.211.761
41	MARIA DE FATIMA TEIXEIRA VASCONCELOS	21.231.655-2
42	IVONETE PEREIRA DA SILVA	22.022.397-X
43	FATIMA CONCEIÇAÕ DAS NEVES	22.526.672-6

44	BEATRIZ DIAS FERNADES MIQUITA	22.665.525-8
45	AILTON DE JESUS	22.674.154
46	SEBASTIANA MAGALI DA SILVA	23.068.733-7
47	ROSELI DA SILVA PADILHA	23.828.593-5
48	LUCIANO PARAISO VIEIRA	24.165.854-8
49	CASSIA VERONICA OLIVEIRA SANTOS	24.165.880-9
50	ANDERSON CLEMENTE SCHIMITZ	24.412.793-1
51	ELENICE SANTOS OLIVEIRA	24.481.009-6
52	VICTOR MORAES FILHO	24.515.983
53	ANA CELIA MOREIRA C. RODRIGUES	25.789.602-8
54	ANDRE VINICIUS ALVES COSTA	25.874.353-0
55	ELTON PEREIRA GOMES	25.915.242
56	MARIA DORES ALVES MORENO SOUZA	27.048.327
57	FABIANA LAURENTINO DA SILVA	27.048.953-8
58	MARIA INEZ PEREIRA	27.398.136
59	HELIO JOSE DOS SANTOS JUNIOR	27.913.318-2
60	ELAINE DA SILVA R. OLIVEIRA	28.118.344-2
61	FERNANDA APARECIDA PIRES COSTA	29.241.897-8
62	LIVIA ROSA DA ROCHA	30.339.689-1
63	ALEX SANDRO DOS SANTOS SILVA	30.950.522
65	CARLOS APARECIDO SOARES DE LIMA	33.529.915-5
66	DIEGO JOSE GONÇALVES DIAS	34.009.973
67	SIRLENE DA CONCEIÇÃO X. CARVALHO	34.606.963-4
68	FRANCISCO EDNLSON DE O. SÁ	34.907.849-X
69	VANESSA TEIXEIRA	35.025.327-4
70	SIRLANDRA SOARES CRESPO	35.556.723
71	JAQUELINE DA COSTA L. MEDEIROS	37.483.693-1
72	ROSELI FAUSTINA DOS SANTOS	42.508.018-3
73	SARA GOMES DE BRITO	43.076.300
74	CAROLINA FRANÇA VON GERHARDT	44.011.948-0
75	LAIS DE OLIVEIRA DOMINGUES	45.210.835-4
76	NAIARA MIRANDA DOS SANTOS	52.617.470-5

ANEXO 10 – Membros da APM/2011

COMPOSIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES

APM DA EE JORNALISTA DAVID NASSER
Rua Severiano Cardoso,280 – Jd. Macedônia – SP

TERMO DE POSSE DA DIRETORIA ELEITA DA APM PARA O PERIODO DE 27/05/2009 A 27/05/2012
Conselho Deliberativo
Presidente Nato: Marta Dias Fernandes
Diretor Executivo: Luiz Carlos da Silva
Vice-Diretor Executivo: Edna Aparecida Rodrigues
Secretario: Diego José Gonçalves Dias
Diretor Financeiro: Aparecida Cristina da Silva
Vice-Diretor Financeiro: Chislaine Barbosa Ribeiro de Oliveira
Diretor Cultural: Raimundo Carvalho Teixeira
Diretor de Esportes: Valquíria Hoio Campos
Diretor Social: Verônica Maria Lopes
Diretor de Patrimônio: Regina Capellari

Conselho Fiscal

1ª Conselheira: Elen Fernandes de Carvalho
2ª Conselheira: Chislaine Barbosa Ribeiro de Oliveira
3º Conselheiro: Marcela de Abreu Bento

ANEXO 11 – Membros do Conselho de Escola/2011

MEMBROS DO CONSELHO DE ESCOLA

DIRETOR NATO: Marta Dias Fernandes RG.21.155.241
ESPECIALISTAS: Claudia Francisca Pereira - RG:20.221.225-7
Fabiana Laurentino da Silva - RG : 27.048.953-8
FUNCIONÁRIOS: Elen Fernandes de Carvalho– RG 46.880.830-9
Sylvia Maria Antunes - RG 21.245.681

PROFESSORES:

Fatima Conceição das Neves – RG: 22.526.672-6
Victor Moraes Filho – RG:24.515.983
Raimundo Carvalho Teixeira- RG: 14.379.495-4
Maria Zenólia Cirino de Almeida – RG: 12.240.961-9
Elsa da Silva Aguiar – RG:6.667.946-1
Rosana de Oliveira Silva Oliveira – RG:9.091.030-8
Sebastiana Magali da Silva – RG:23.068.733-7
Rogério Andre Nunes de Matos – RG:15.732.807-7
José Carlos Bueno – RG:3.572.943-0
Sirlene da Conceição Xavier Carvalho – RG:34.606.963-4
Ginoveva Araujo Soares – RG:19.237.614-7

PAIS:

Antonio Alves Teixeira – RG:15.970.555-1
Zenildo Paiva Araujo – RG:37.371790-8
Valdete Rosa dos Santos – 16.584.268-4
Aldinete Amorim da Silva – 36.510.298-2
Idália Alves da Rocha – 35.449.267-6

ALUNOS:

Hellen Bianchini Silva,5ªF ; Bruna Rodrigues Araujo, 7ªC; Amanda Santos de Albuquerque, 7ªF; Maria Luiza Amorim Gomes, 6ªH; João Paulo Barbosa Pereira,6ªC; Leticia Lima da Silva, 7ªB;Matheus da Conceição,7ªD; Lucas Santos Valadares,7ªB; Lorena Capellari, 6ªH; Ruth Moitinho Fortes,7ªB; Ricardo Santana,7ªF; Sabrina Gomes Galvão de Souza, 3ªC; Gustavo Lucas dos Santos,2ºC; Nathalia Larisse Sales dos Santos Silva,7ªF.

ANEXO 12 – PROJETOS DESENVOLVIDOS

12.1 - PROJETO – CONSERVAÇÃO E APRENDIZAGEM

PÚBLICO ALVO:

Alunos do Ensino Fundamental e Médio dos períodos Manhã, Tarde e Noite.

DURAÇÃO:

Maio/2011 a dezembro/2011.

APRESENTAÇÃO

O projeto está voltado à conservação do patrimônio escolar (limpeza em sala de aula) e ao estímulo da aprendizagem através de competição entre classes sobre conhecimentos gerais, envolvendo todos os períodos e séries no segundo Bimestre.

Nesse projeto estão envolvidos equipe gestora, corpo docente e alunos.

Os professores e a equipe gestora analisaram a importância de conscientização na conservação das salas de aula após pintura, instalação de ventiladores e cortinas a fim de evitar poluição visual, pichações, danos, destruições, entre outros.

Esse projeto é uma competição entre classes tanto na conservação quanto na aprendizagem.

Haverá uma tabela de itens para marcação de pontuação, estimulando os alunos no envolvimento com o projeto.Todas as disciplinas participarão dessa competição. A sala vencedora ganhará um dia cultural com café da manhã e cinema.

JUSTIFICATIVA

Através desse projeto nossa intenção é resgatar a autoestima do aluno em uma competição, cujo objetivo fará com que todos cuidem do patrimônio escolar e se dediquem mais em realizar as atividades propostas pelos professores em sala de aula.

Para essa competição os alunos terão que seguir algumas regras disciplinares como respeitar os colegas, professores e funcionários, não usar celular em sala de aula, ser assíduo, frequentar o reforço pontualmente, entre outros.

OBJETIVO

O principal objetivo dessa competição é a socialização, o respeito e a valorização e conservação do ambiente escolar. Durante esse segundo bimestre, pretendemos também diminuir o número de alunos ausentes e melhorar o rendimento escolar fazendo com que eles participem ativamente do reforço.

Nossa intenção é estimular o aluno com atividades extra classe para formar um cidadão responsável e assíduo.

12.2 - PROJETO BULLYING

Problema:

O termo *Bullying* compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Portanto, os atos repetidos entre iguais (estudantes) e o desequilíbrio de poder são as características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima. O *Bullying* na comunidade escolar acontece debaixo dos nossos olhos, começa com apelidos, brincadeiras de mau gosto até chegar à violência.

Justificativa:

Esse projeto deve proporcionar aos alunos o conhecimento sobre *Bullying* e também a conscientização de que todo e qualquer tipo de agressão deve ser combatida dentro e fora da escola. Há a intenção de que as pessoas que sofram algum tipo de constrangimento, opressão ou agressão se manifestem e peçam ajuda para combater esse mal, assim como causar aos praticantes uma reflexão dos danos que seus atos podem causar em outrem.

Público alvo:

Os alunos da escola, comunidade (inicialmente por intermédio dos próprios alunos).

Objetivo geral:

Conscientização e reflexão sobre ações repressoras e/ou agressivas.

Objetivos específicos:

Fazer com que os alunos reconheçam e aceitem as diferenças para estabelecerem uma convivência harmoniosa e pacífica.

Metodologia, estratégias de ação e recursos necessários:

Criar vídeos, cartazes, teatro, debates, palestras e seminários. Recursos necessários; projetor de imagens, materiais para confecção de cartazes.

Cronograma		
Ação	**Prazo**	**Responsável**
1)Levantamentos de conhecimento prévio 2)Pesquisa 3)Reflexão e ação	Experimental por seis meses	Fausto Ramalho da Polícia Militar, representante do programa Jovem Construindo a Cidadania (JCC) e Fabiana Laurentino da Silva professora Mediadora de Conflitos Escolar e Comunitária (PMEC).

Indicadores de progresso:

Observação geral e conversas constantes com os alunos.

Indicadores de resultado:

A mudança no comportamento dos alunos.

Riscos e Dificuldades:

Os alunos não se envolverem com o projeto. A falta de comprometimento também é preocupante.

Avaliação de Percurso		
Ações mantidas	**Ações redimensionadas**	**Novas ações**
Conscientização e motivação dos alunos na continuidade ao projeto *Bullying*.	Formar grupos e criar oficinas diferenciadas; teatro, vídeo, palestras, etc.	Avaliação das atividades realizadas e replanejamento de atividades inovadoras.

Avaliação Final:

Exposições por meio de oficinas, cartazes, vídeos, teatro, palestras e seminários, envolvendo corpo docente, funcionários e alunos. “Todos contra o *Bullying*”.